

DOCTRINA E ACCÇÃO

Estou convencido que não são as lições alheias o espelho desembaciado dos nossos destinos políticos e da doutrina nacionalista que cumpre a portugueses defender, nesta hora ensombreada da Historia. O problema politico português, tal como foi posto pelas circunstancias de tempo e de meio ao poder de resolução dos Governos da Ditadura, em 1926, é tipicamente nacional, surgiu com as características proprias dum caso particular e, assim entendido, tem vindo sendo tratado e encaminhado, com firmeza, através de soluções que visam um fim de todos conhecido, a constituição do Estado Corporativo. É a experiencia destes sete anos que devemos pedir lições, e entendê-las e aplicá-las de harmonia com o imperativo das realidades ambientais. Ha uma doutrina politica nacionalista portuguesa cujos principios são a substancia do patriotismo. Convém, antes de lhes negar eficiencia construtiva, conhecê-los. E não faltará até quem se admire de já os perfilar e defender, como se eles tivessem sido formulados, não pelo unico chefe a valer que tem a Nação, mas pelos chefes estranhos que se invocam e exaltam com trasbordante e cego entusiasmo. Não é licito menos—prezar as lições de Hitler e Mussolini, contanto que se não obscureça com elas, voluntaria ou involuntariamente, o sentido, para nós mais util e significativo, das lições da propria experiencia. Ha certas apologias, aliás bem intencionadas, que, por pouco, se transformam em propaganda de derrotismo... quando, a-final, o que todos queremos é levantar a maior altura da civilização cristã o nome de Portugal, as virtudes do patriotismo português, a grandeza e independencia da Patria comuin.

Que defendemos nós?—Que Portugal é um estado nacional (entenda-se bem: nacional!) unitário, pacífico e civilizador, que, por isso mesmo, nunca poderá constituir federação ou confederação em seu territorio ou com outros Estados, admitir na sua vida interna ingerencias estranhas, deixar de fortalecer cada vez mais as garantias da sua segurança e de condenar a guerra como instrumento de expansão e de conquista, preconizando a applicação da arbitragem nos pleitos dos Estados entre si e dos principios de cooperação internacional, livre, O territorio da Nação, constituido por todos os seus dominios de água e alem-mar, é indivisível e inalienável. O Estado é organicamente corporativo, coordena e harmoniza os direitos e interesses individuais e colectivos; baseia a ordem juridica na igualdade de todos perante a lei, e a ordem social e economica no direito de acesso de todas as classes aos beneficios da Civilização; assegura a intervenção da Nação organizada na vida politica e administrativa; declara o seu poder e autoridade limitados apenas pela moral, a justiça e a lei; garante o exercicio dos legitimos direitos e liberdades individuais; proclama inviolável o direito de propriedade e de successão; considera a familia, elemento primário da sociedade, fundada na filiação legitima, no patrio poder e na educação dos filhos pelos pais ou seus representantes; ordena e promove a constituição da sociedade civil em corporações morais e economicas, attribuindo-lhes, e ás familias, direitos politicos; não reconhece o direito á greve; regula e tutela as relações entre o capital e o trabalho; dirige e defende superiormente a economia nacional; mantém, orienta e impulsiona a instrução publica em todos os graus; torna efectiva a liberdade religiosa; disciplina a opinião publica; confere ao Executivo independencias e autoridade plenas.

Estes são, em resumo, os principios fundamentais da doutrina politica da Ditadura. Encontramo-los articulados nos Estatutos da União Nacional e já os viramos proclamados em outros documentos officiais, de não menor importancia. Todos os nacionalistas os perfilham e, geralmente, os defendem, mesmo quando lhes repudiam

as fontes e a autoridade que os impõem. E' que não ha outros que melhor se ajustem ao sistema e estrutura do nacionalismo português. Pode-se variar os rotulos, mas a substancia fica. E', por isso, que todos se encontram a lavar o mesmo terreno, embora muitos acreditem que trilharam vias diferentes separadas por balizas inconfindiveis.

Onde está, pois, a doutrina pura, original? Se os principios são os mesmos que a todos inspiram e orientam na accção, a doutrina é unica e não ha que recusar-lhe pureza, originalidade, ou, mais rigorosamente, realidade especifica. Seria absurdo supôr que a Ditadura se desenvolve á margem da doutrina politica que define os seus objectivos e dela nasceu mais como causa e efeito da sua accção, do seu proprio movimento, da necessidade da sua propria defesa, do que dum sistema de ideias preconcebido. Ai se verá, de certo, a influencia dos precursores, das tais ideias-forças que vêm muito detrás, dum doutrinação que, parecendo não ter passado de sectores limitados, e, ainda hoje, fechados, passou além, galvanizando os sentimentos e a mentalidade da Nação. Já a experiencia Sidonio Pais obedecera ao seu impulso. O 28 de Maio, dez anos depois, mais sensível e coerente, mais proximo das reacções definitivas do moderno pensamento politico da Europa, abriu caminho a essas tendencias até chegar, experimentalmente, á definição dos principios constitucionais do Estado Novo Corporativo. O poder de criação e renovação da Ditadura, e, portanto, da sua doutrina, está na sua obra administrativa, cujos métodos são conhecidos e tão efficientes que levam de vencida as oposições, obstruccionismos e resistencias que de todos os lados e pelas mais diversas formas, pretendem entrar-lhe a accção e a marcha para o Futuro, de onde se conclui que as muitas misticas das muitas correntes de opinião resvalam á superficie duma unica mística verdadeira,—a mística daquela parte anonima da Nação que desde sempre, silenciosa e submissa, apoia e defende o principio da autoridade e da disciplina politica e social, de que o Exercito se tornou fiador e interpretes fieis a inteligencia e a honestidade do sr. Presidente do Ministerio.

P. R.

Presidente da Republica

Continua melhorando, com o que muito nos congratulamos, o venerando Chefe do Estado.

Consul de Portugal em Vigo

O sr. coronel Pestana de Vasconcelos, nosso consul em Vigo, partiu ontem para aquela cidade galega.

Interesses do distrito de Bragança

O novo governador civil de Bragança, que regressa hoje no rapido da manhã ao distrito que vai chefiar, ocupou-se demoradamente na Direcção Geral de Assistencia, com o sr. Machado Pinto, do problema da assistencia no seu distrito.

Conferenciou com o sr. director geral de Segurança Publica e cumprimento, no Comando Geral da Guarda Fiscal, o sr. general Alexandre Malheiro e, no comando da Policia de Lisboa, o sr. coronel Lopes Mateus.

Lêr na 5.ª pagina.

«Pagina do Porto»

Homens e principios

No seu numero de ontem o Diário da Manhã publicou uma resposta do dr. Angelo Cesar ao dr. Afonso Lucas e um artigo do nosso director em resposta a uma local do nosso colega a Revolução.

Embora seja desnecessario, não queremos deixar de lembrar aos nossos leitores, que no nosso jornal se não combatem homens mas sim principios ou ideias, orientações praticas ou teóricas.

A resposta do nosso amigo e ilustre colaborador dr. Angelo Cesar é dada ao nosso amigo dr. Afonso Lucas, pessoa que nos merece a melhor estima pessoal e por cuja inteligencia, lucida e brilhante, temos desde ha muito justa e logica admiração.

A discussão de ideias traz por vezes atrás de si, involuntariamente, a apreciação mais ou menos clara dos portadores dessas ideias, das pessoas que mais e melhor as materializam.

O Diário da Manhã tem por norma não se deixar nunca levar por esse caminho facil e tentador; quando uma ou outra vez a isso é forçado, devem os seus leitores não ver nisso uma alteração normal da sua linha de conduta mas sim um desvio meramente accidental.

AO DE LEVE...

Diário Liberal

SUSPENDEU, ontem, a sua publicação o Diário Liberal.

O desaparecimento de um jornal, mesmo quando ele é nosso adversario, não nos causa o mais pequeno regozijo. Reputamo-lo sempre um triste sintoma, mormente se o jornal que desaparece é um jornal de ideias opostas, ou não, ás nossas.

Só uma imprensa mecanizada e materializada—que deliciosos eufemismos!—não basta por muitas e variadas razões que seria prolixo, agora, expôr.

O desaparecimento do Diário Liberal reveste-se, porém, de um aspecto singular que não podemos deixar de accentuar.

Disse o seu director, á despedida.

O «Diário Liberal» suspende. Por mais desagradável e doloroso que nos fôsse tomar uma semelhante resolução, não nos foi possível deixar de o fazer, em face das mil e sempre crescentes dificuldades de ordem material com que lutavamos.

Não se viu ou não se quis ver, o esforço enorme que dispendiamos, com a publicação deste jornal; a luta inglória, mas constante, em que nos tínhamos de empenhar, queimando e esgotando os nervos, para o manter, com as imprescindíveis despesas que a sua publicação acarretava; a cadeia férrea dos compromissos materiais que nos cercava e ia apertando; não deixando alargar, como seria indispensável, o nosso raio de accção; e, enfim, digamo-lo desvanecida e orgulhosamente, que, nas colunas do «Diário Liberal», ardia, crepitante, e chama purissima e alta de um fogo sagrado e que esse fogo, apenas alimentado por um desinteressado e nobre idealismo, se não deveria deixar apagar...

Não se viu ou não se quis ver.

Entendamo-nos: os republicanos, como tantas vezes nos têm dito, julgam de alguma utilidade este jornal e desairoso que ele desapareça.

Pois bem, se assim é, deem-lhe a assistencia necessaria para que a sua suspensão se torne o mais curta possível, de dias apenas, e ele possa, vibrante e novamente, cheio de entusiasmo e fé, enaltecer a Liberdade e a Republica.

Viu-se, acredite o Diário Liberal que se viu... Mas como não ha hoje forças humanas capazes de congregar o que não tem congregação possível, o esforço foi apenas compreendido e auxiliado por aquela meia dúzia de fa-

(Segue no 2.ª pagina)

AS «MEMORIAS» DE JOÃO CHAGAS DE DENTRO DO CAIXÃO DESTE PALHAÇO DAS LETRAS

saem, de quando em quando, esguichos de pús—afirma o sr. Brito Camacho

O sr. Brito Camacho visado muito especialmente pelo sr. João Chagas... depois de morto, enviou ao Diário Liberal a seguinte carta que é um monumento de revelações nas linhas e nas entrelinhas.

Vale a pena arquivá-la. Como elemento subsidiario para a historia da republica demagogica dos partidos e dos seus homens, poucas vezes se encontrará... tão bom!...

Meu caro Manuel dos Santos.— Parece que soldaram mal o caixão em que meteram o cadaver de João Chagas, ou então que a madeira e o chumbo estalaram, visto lá de dentro, de quandoem quando, saírem esguichos de pús.

O miseravel, contando com as suas imunidades de morto, fartou-se de escrever infamias a respeito dos homens que com ele andaram na propaganda da Republica alguns honrando-o com a sua amizade, e honrando-o todos com a sua camaradagem. Escreveu-as, mas não as publicou em vida.

No volume agora aparecido do seu Diário, o quarto, escreveu ele:—«Na guerra houve muitos erros e muitos crimes. Dos que pratica am crimes, o mais criminoso foi Brito Camacho».

João Chagas pensou em aproveitar a guerra para se criar em Paris a situação que desejava, que sempre desejava e não tinha. Empenhou os maiores esforços para dar ao Governo francês a impressão de que Portugal seria levado, por sua influencia e canseiras, a entrar na guerra, chegando a fazer constar em jornais de Paris que mandaríamos cem mil homens para os campos da batalha. O ministro da França em Lisboa, suggestionado pelas promessas que lhe fazia João Chagas, chegou a ser impertinente com o nosso ministro dos Negocios Estrangeiros, Freire de Andrade, que disse se me queixou amargamente.

Este Chagas, que tão calorosamente propugnou pela nossa intervenção na guerra em 1914, escrevera antes, no Primeiro de Janeiro, numa secção «As minhas razões», este bocadinho de prosa, que vale a pena ler e considerar, porque ele retrata bem o palhaço das letras que foi esse impudente panfletario, que só foi provocador e farrão... depois de ter morrido.

Transcrevemos:

As minhas razões

Eu sou um leitor do «Matin». «Agora tenho eu seguido nas colu-

nas desse jornal (ao meu não chegou o eco de tão curioso e plausível debate) o processo das anti-patriotas e anti-militaristas franceses, e tenho tido occasião de, mais uma vez, admirar na França e nos franceses um milhão de coisas admiráveis. A moda é ainda hoje, como no século XVIII, admirar a Inglaterra. Essa loja de fazendas, a mim deixa-me indiferente.

«Para mim o exemplo de um povo admirável continua a ser a França, porque um povo não é admirável pela soma de bem-estar que se proporciona a si mesmo; e este é o caso da Inglaterra, mas pelos progressos que fez efectuar aos outros, mesmo á custa do seu bem-estar, e este é o caso da França.

«A desordem da França promove a ordem universal. O caso dos anti-patriotas e dos anti-militaristas é essa desordem. Esse caso é um terrível caso para a França e é um caso admirável para a Humanidade. Um dia virá, breve talvez, em que o povo francês, chamado a Guerra, se recuse á Guerra. A França passará um mau momento—quem sabe mesmo o que lhe sucederá!—mas esse momento será definitivo na história do genero humano.

«O primeiro povo que se recusa a macher contra outro, dará o sinal da reconciliação universal.

«A França quero ser esse povo. «Isso a divide, isso a ensanguentará talvez, e por isso ela é admirável, porque os interesses que elle assim serve com a sua dor, com as suas lágrimas, com o seu sangue, são os seus interesses, são os interesses do Homem.

«O «Matin» tem-me trazido não digei os ecos, mas melhor, a visão e a audição dos debates desse processo, que na realidade não foi um processo, mas uma prolongada, movimentada conferencia contraditória entre o estado-quo e a nova ordem, e graças ao «Matin»—simpático amigo!—tenho-me regalado estes dias de anti-patriotismo e anti-militarismo, coisas que o nosso publico ignora, talvez, felizmente, mas que—não há duvida—fazem andar o homem para a frente, sempre para a frente.»

Anti-patriota e anti-militarista, o homem que, em 1906, aconselhava a França a deixar-se esmagar quando a invadissem as tropas inimigas, appareceu-nos em 1914, declarada a guerra a querer forçar a intervenção portuguesa, não sabendo nem querendo saber se havia razões juridicas que a isso nos obrigassem, pelo menos se havia razões politicas de caracter internacional que justificasse um procedimento de tal magnitude.

Estávamos, ao menos, habilitados a entrar na guerra? Isso pouco importava ao mulato que nos representava na França, que só via nesse facto a con-

ACTUALIDADES GRAFICAS



A «Festa da Cavalaria», que ontem se realizou, assistiram os srs. ministros do Interior e da Guerra. Os dois illustres membros do Governo, na tribuna de honra, cercados por outras personalidades em deitar... no meio militar

AUTONOMIA DA GALIZA

Na «Juventud de Galicia» realizou-se uma brilhante festa

O professor Ramon Martinez Lopez produziu uma interessante conferencia

Foi deveras interessante a festa que ontem se realizou, pelas 22 horas, na «Juventud de Galicia».



A festa na «Juventud de Galicia»—a mesa de honra, no momento em que o sr. dr. Moñios fazia a apresentação do conferencista

pelos srs. drs. Rodriguez Lapa e Constantino Moñios.

Foi a festa iniciada por um concerto de musica galega, a cargo da «Blue Star Orchestre», sendo todos os numeros muito aplaudidos.

Depois realizou-se uma conferencia, em idioma galego, pelo ilustre professor catedratico do Instituto Español de Lisboa, sr. dr. Ramon Martinez Lopez.

O tema a versar—«O momento actual da Galicia»—despertou vivo interesse.

Ergueu-se o sr. dr. Moñios, presidente da colectividade, que em termos encomiasticos, apresentou o orador á assistencia.

Sandou tambem a Imprensa de Lisboa, pela forma carinhosa como sempre distingue a «Juventud de Galicia».

Depois, o sr. dr. Martinez Lopez começou.

—Minhas donas, meus senhores:— disse o conferencista— as minhas primeiras verbas são de saudo para os galegos emigrados em Lisboa.

E proseguindo, num estilo alevantado, cheio de beleza literaria e impregnado de lirico sentimentalismo saudou Portugal.

—Eu saudo esta terra gloriosa que escreveu o seu nome pelo Mundo inteiro com a prôa altiva das suas naus.

«Eu saudo esta cidade de maravilha que é Lisboa, cidade cheia de luz e da qual muito justamente se diz na Galicia—«Quem não viu Lisboa, não viu coisa boa».

Disse mais nessa saudação entusiastica e afectuosa que o fazia com tanto maior sentimento, quanto o ambiente literario e cultural entre Portu-

NECROLOGIA CRONICA DE LISBOA

FALECIMENTOS

João Fernandes de Almeida Neves

Faleceu ontem na casa de sua residencia o sr. João Fernandes de Almeida Neves, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria dos Reis Neves, pai do sr. Antonio Neves e da sr.ª D. Lucilia Neves.

D. Angela Penchi Levy

Com 62 anos, faleceu ontem a sr.ª D. Angela Penchi Levy, professora de canto.

Era natural de Madrid onde fez o curso de canto e aos 18 anos fez a sua estreia no Teatro Real da Opera.

Era soprano dramatico, estando bastantes anos em Italia fez a sua carreira nos teatros de Milão. Tambem cantou em varios teatros da Europa e da America do Norte e em Lisboa nos Teatros de S. Carlos e da Trindade.

Em 1913 estabeleceu residencia em Lisboa. A artista era sogra do nosso colega de redacção de O Seculo, dr. Dias Costa.

O funeral realiza-se hoje ás 14 horas do Alto de Santa Catarina, 1, para o cemiterio dos Prazeres.

Verissimo de Almeida de Oliveira Malta

Faleceu ontem o sr. Verissimo de Almeida de Oliveira Malta, comerciante, o funeral realiza-se hoje ás 11, da rua Damasceno Monteiro, 51, 1.º para o cemiterio Oriental.

Joaquim Soares

Ontem faleceu o sr. Joaquim Soares, de 75 anos, natural da Ilha da Madeira, casado com s. sr.ª D. Maria Josefina Soares, pai do sr. dr. Urbano Soares, professor universitario, o funeral realiza-se hoje ás 15, da avenida Antonio Serpa, 64, 1.º.

José Antonio Tudela

Na casa da sua residencia faleceu ante-ontem o sr. José Antonio Tudela de 53 anos.

Deixa viuva a sr.ª D. Genoveva Lopes Tudela e era pai do sr. Reinaldo Tudela.

O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas da rua Damasceno Monteiro para o cemiterio do Ajto de São João.

FUNERAIS

Conselheiro Alberto Antonio Moraes de Carvalho

O funeral do sr. conselheiro Alberto Antonio Moraes de Carvalho, cuja morte ontem noticiámos, realiza-se hoje, ás 11 horas, para o Cemiterio dos Prazeres.

Realizam-se hoje os seguintes funerais:

- da sr.ª D. Gertrudes das Dores, ás 12, do bairro da Belgica, barraca 50; da sr.ª D. Esperança Adelaide Pacheco, ás 16, da rua Correia Teles, 65, 2.º; do sr. Alfredo Abrantes, ás 15,30, da rua Carlos Maia, 8, 2.º; da sr.ª D. Ilda Sacadura Costa, ás 16, da Alameda das Linhas de Torres, 2; da sr.ª D. Ana Emilia da Conceição, ás 16, da rua Febo Moniz, 13, 4.º; do sr. Antonio José da Costa, ás 14, da rua de Fausto Amaro, 21, 1.º; do sr. Joaquim Faria, ás 8, do Hospital de S. José; da sr.ª D. Augusta da Silva Alves, ás 15,30, da rua da Senhora da Gloria, á Graça, 107; do sr. Antonio dos Santos, ás 15, da rua Garrido, 61, 1.º; da sr.ª D. Julia Gomes Ferreira, ás 15,30, na rua capitão Leitão, 47, 1.º; do sr. Julio da Cruz Marques, ás 14,30, de Alcantara Mar; do sr. João Fernandes de Almeida Neves, ás 15, do Largo da Graça, 71, 5.º; do sr. Antonio Rodrigues Novais, ás 17, da rua das Flores, 18, 2.º; do sr. Julio Braz de Campos, ás 15, do Hospital de Arroios; da sr.ª D. Maria dos Anjos da Purificação Teixeira, ás 16, do edificio do Liceu Camões; da sr.ª D. Luiza Fernandes dos Santos Seitas, ás 15, da rua da Imprensa Nacional, 87, 2.º.

SUFRAGIOS

Tenente Adelino Augusto de Vasconcelos

Comemorando o sexto aniversario da morte do sr. tenente Adelino Augusto de Vasconcelos a sua familia manda rezar amanhã, pelas 11 horas, uma missa na igreja de Santos-o-Velho.

TELEFONE 489 AGENCIA MAGNO R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Um dia de primavera

O dia de ontem foi um lindo dia de primavera — ao contrario do que afirmam as folhinhas e os saragoçanos mais afamados.

Como o inverno se antecipou e se mostrou rigoroso, tambem a primavera — que oficialmente só começará no dia 1 de Março — se antecipou quasi um mês, tendo já ontem feito calor em Lisboa.

E' certo que já voltaram as andorinhas — disseram-no os jornais — e isso é sinal seguro de que depois da tempestade voltou a bonança. Com o primeiro dia de primavera voltaram os passeios aos arredores de Lisboa, tendo o Parque Eduardo VII estado repleto de pessoas que gozando de boa e verdadeira paz, para ali foram, longe de preocupações, gozar a beleza do dia e comer os seus farnéis.

Ontem foi um dia de primavera — dia que as folhinhas não marcaram.

D'ARTAGNAN

UM CRIME DE MORTE — Foram já enviados ao Toret, José Pereira de

Matos Fernandes e Antonio de Matos Fernandes, que, como ontem disse-mos, em primeira mão, são acusados de serem os responsáveis da morte de uma mulher, de nome Maria Antunes Herminia Fernandes, residente com o primeiro daqueles individuos, que era seu marido, na Estrada de Chelas.

A P. I. C. inicia hoje as respectivas diligencias.

QUEDAS — Vitimas de quedas recolhidas ao Hospital de S. José: Julio Jorge, de 17 anos, empregado no comércio, residente na rua Alexandre Braga, 9, muito contuso pelo corpo.

DESASTRES NO TRABALHO — Por ter caído de um pinheiro ficou muito ferido o trabalhador Manuel Vinagre, de 20 anos, natural de Trola, que deu entrada no Hospital de S. José.

No mesmo estabelecimento deu entrada Luiz Bento, de 22 anos, seralheiro, morador na Vila Formosa, estrada da Luz, que caiu dum «marquise» dum terceiro andar, na Avenida Defensores de Chaves. Faleceu pouco depois de all ter dado entrada.

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga. é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe—

AO DE LEVE... FESTAS E DIVERSÕES

(Continuação da 1.ª página)

naticos que acredita, ainda, na ressurreição do estado velho.

Os outros, cansados, desiludidos e colocados, agora, diante de uma situação que não promete, mas realiza, e firma, dia a dia, o seu credito externo e interno, que vêem e sentem os resultados e os beneficios da obra já levada a cabo, compararam... e deixaram cair os braços.

A ilusão foi substituída pela realidade. Ora, isto é que não foi visto nem compreendido pelo Diário Liberal. Daí a ingloria fatal do seu esforço.

Registo de factos

RESOLVEMOS arquivar este eco de El Debate:

«Nem já o Governo encontra motivo para manter a prisão de certos supostos implicados no complot de Azaña. Os seus processos são examinados pelo mais alto Tribunal de Justiça e o ministro do Interior decreta a sua libertação.

No entanto, na mesma hora, em que se lhes abrem as portas dos carceres, no mesmo dia em que os tribunals especiais do Governo não encontram nem sequer suspeitas de inculpação nos acontecimentos de Agosto, aparecem na Gaceta as ordens do confisco das suas propriedades: A um 700 hectares de terras nos Balcanes que valem mais de um milhão; a outro propriedades nos arredores de Madrid, no valor de meio milhão. Confiscassem-lhes um duro que fosse e o acto censuravel teria o mesmo valor perante a justiça.

Livres: não já absolvidos, mas nem sequer inculcados pelo Tribunal Supremo, os liberta de agora sofrer prisão illegal, deportação e ainda por cima, uma confiscação quantiosa dos seus bens, absolutamente illegal perante a Constituição cujos preceitos são claros e expressos, e contra todos os principios da civilização moderna.

Violencia inaudita! Certos estamos de que um Governo qualquer, Governo de republicanos, que suceda ao actual e que cuide de o ser para todos os espanhois, a primeira coisa que tem a fazer para pacificar os espiritos será restabelecer a justiça atropelada e o direito escarnecido.»

Ao mesmo tempo Lerroux anuncia a proxima queda do Governo... coberto de ridiculo!

Nos Gremios Regionais

BEIRAÓ — Realizou-se ontem pelas 21 horas uma festa no Gremio Beirão.

Principiou por um espectáculo em que tomaram parte alguns artistas dos nossos teatros e terminou por um baile.

DE TRAZ-OS-MONTES — O novo governador civil do distrito de Bragança, sr. capitão Salvador Teixeira, teve a amabilidade de ir cumprimentar no Gremio, a Direcção desta casa, tendo prometido todo o seu interesse e apoio desta agremiação, depois de ter admirado as suas instalações magnificas.

No dia 11 de Fevereiro, realizou-se ha o banquete de homenagem ao sr. dr. Ferreira Deusdado e a sua esposa, terminando o prazo de inscrição no dia 8 e estando 3 listas assim distribuidas:

Rua da Prata, 97; Rua dos Fanqueiros 299 e na Rua do Mundo, 20-2.

No proximo dia 18 realizar-se-ha o grande baile de beneficencia, que promete grande animação, pois a procura de bilhetes na secretaria do Gremio tem sido grande.

Noutras colectividades

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA — Abridantada por uma excelente orquestra jazz realizou-se ontem no Ateneu Commercial de Lisboa mais uma animada «matinée» dansante.

Continuam nesta colectividade a realizar-se, aos domingos, ás 14,30 e ás quartas-feiras, ás 20,30, os ensaios de dança das crianças que devem tomar parte nas «matinéas» infantis de Carnaval nesta colectividade, que prometem ser revestidas da maior animação.

CAMPINO Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANCA

Conquistador Papel de fumar Marca Universal Un mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro CONQUISTADOR O MELHOR PAPEL DO MUNDO Souza e Ribeiro L.ª Rua da Madalra 150-PORTO

Funeraes e Traslações Joaquim Ferreira Alves 44-Rua Nova da Trindade Telefone 2 7523 Serviço permanente

O PENSAMENTO ESTRANJEIRO

Panorama Politico

O QUE QUERE HITLER

É Hitler, neste momento, a grande vedeta da politica europeia. Para muitos, a sua repentina subida ao Poder foi uma surpresa. Para mim, que sigo de longe, ha oito anos, a sua lenta mas segura progressão, não houve surpresa nenhuma — antes pelo contrario.

Nada mais profundamente injusto do que avaliar o caudilho nazi segundo as diatribes apaixonadas dos seus detractores. Desde que surgiu, na politica alemã, a sua figura predestinada — logo de todos os lados principiou a ofensiva inclemente, mesquinha, violentissima. Chamavam-lhe mediocre. Chamavam-lhe aventureiro. Chamavam-lhe «o pintor de tabuletas». Chamavam-lhe tudo quanto pudesse contribuir para o seu desprestigio ou para o seu fracasso. E afinal, com essa campanha de odio — que conseguiram? Levar Hitler ao Poder. Porquê? Porque Hitler, indifferente aos golpes da batalha, ia sabendo, cada vez melhor, interpretar e unificar as aspirações do seu pais. Ia sabendo ligar ao seu movimento os valores tradicionalistas e os valores revolucionarios construtivos. Ia fundindo, na sua doutrina, ao mesmo tempo inimiga de certos vicios e abusos do Capital e de certas loucuras e rebeldias do Trabalho — os verdadeiros principios de harmonia do Capital e do Trabalho, dentro das suas legitimas atribuições, no conjunto disciplinado do Estado Nacional.

Por isso, Hitler venceu. E por isso advinho agora, a distancia, o entusiasmo das populações alemãs ao verem tomar as rédeas do Governo o homem que tinha conquistado uma posição unica de relevo nacionalista — o homem que traz, á volta do seu nome, uma verdadeira auréola messianica.

Creio de toda a oportunidade recordar, ao publico português, o pensamento do novo Chancellor do Reich — do profeta do Terceiro Imperio. Apareceu, no ano passado, em Paris, um curioso volume de Combes de Patris, intitulado «Que veut Hitler?». Era uma summa das ideias nacionais-socialistas, colhida nos documentos mais notaveis em que essas ideias se exprimiam. Hei-de dar-lhes aqui alguns extratos dessa obra. Antes, porem,

Briand e Stresemann

Das memorias ineditas de Stresemann que têm saído ultimamente e cuja publicação prossegue na *Illustration*, resulta bem claro o papel lamentavel de Briand nas conferencias internacionais, desde Locarno a Thoiry, onde o talentoso e subtil ministro alemão conseguia sempre obter as maiores vantagens. Briand, pobre mitológico eloquente mas inculco, deixava-se enredar nas astucias diplomaticas do emulo de Bismarck e cedia, cedia a todo o momento — á custa da França...

...O que é extraordinario é que o Conselho Municipal de Paris esteja pensando em consagrar, com uma estatua, a obra de Briand, tão desastrosa para os interesses da sua patria.

O heroi comunista

Para comemorar o primeiro de Janeiro, o Governo russo decidiu que essa data fosse chamada do operario de choque. A *Pravda* de 29 de Dezembro gaba-se de que o Plano Quinquenal criou um novo tipo de homem: o trabalhador infatigavel que uma unica finalidade move: a de produzir mais que nenhum outro. Estabelece-se assim uma concorrência desesperada entre os operarios das fabricas e oficinas — a quem se aponta como objectivo supremo, na vida, fornecer o maximo rendimento. E o camarada Livak foi mesmo nomeado Heroi do Trabalho na Comissão Central Executiva do

Partido Comunista — por ter sido aquele que maior esforço apresentou no ano de 1932.

Querem uma identificação mais triste e mais completa do homem e da maquina?

Discordias na America

Registam-se, no Governo, ainda em inicio, de Franklin Roosevelt, as primeiras discordias. Não se entendem os seus conselheiros tecnicos — o professor Moley e o financeiro Norman Davis. Também não são identicos os criterios do Presidente, quanto ao imposto sobre os produtos manufacturados, e do vice-presidente Garner. É evidente que não existe uma unidade perfeita nas paragens demoplutocraticas dos Estados Unidos...

Herança desperdiçada...

O Governo dos sovietes continua a dissipar, cnicamente, o patrimonio que herdára da velha Russia. Agora é o jornal russo *Renascença*, que anuncia a proxima venda, pelos dirigentes moscovitas, da colecção Schtoulkine, na qual se agrupam algumas obras primas da pintura francesa contemporanea, de Manet a Matisse. Diz-se até que o famoso *Déjeuner sur l'herbe*, de Claude Monet, já está em Paris para ser leiloado em breve.

A decomposição do antigo Imperio dos Czares acentua-se dolorosamente...

François Mauriac

sucessor de Brieux na Academia Francesa?

Pela morte de Eugéne Brieux, o illustre dramaturgo, abriu-se na Academia Francesa uma vaga que foi agora anunciada oficialmente. E logo, nos meios literarios, se arriscaram hipóteses sobre quem seria o su-



EUGÈNE BRIEUX

cessor do autor de *La Robe Rouge* e de *Les Remplaçantes*...

Supôs-se que, tradicionalista como sempre, a Academia pensasse em atribuir o fauteuil Brieux a outro autor teatral. O nome de Sacha Guitry foi mesmo pronunciado — mas a sua candidatura parece não ser ainda inteiramente viavel. Quanto a Francis de Croisset — candidato cronico e várias vezes infeliz — não quererá de certo experimentar um novo fracasso...

Excluidos estes, e não havendo neste momento outros candidatos provaveis na galeria dos dramaturgos e comediantes de Paris, consta que



FRANÇOIS MAURIA

vão apresentar-se ao sufragio dos imortais dois escritores conhecidos: o romancista François Mauriac e o critico Edmond Sée, que também tem, na sua bibliografia, algumas peças de sucesso.

No entanto, é François Mauriac quem parece reunir probabilidades mais sérias. E a Academia Francesa, que no ano passado chamou a si Pierre Bientou, só poderá honrar-se em ter no seu seio outro dos maiores romancistas e ensaístas da geração dos quarenta anos.

Panorama Literario

JOHN GALS WORTHY

Ainda não ha muito que lemos, nos *Annales*, o relato da visita que Marguerite Bouvier fez ao romancista inglês John Galsworthy na sua propriedade de Bury-House. Sentia-se, através dessas paginas cinzentas, melancolicas, nebulosas, a impressão dum jornalista que, indo entrevistar o escritor consagrado pelo Premio Nobel de 1932, encontra um solitário em pleno declínio, agonizando devagar, assistido pela enfermagem dedicada de sua mulher. E as poucas palavras que lhe ouviu foram palavras tristes, amargas, queixando-se do barulho de Paris, afirmando a sua intenção de prolongar o seu descanso absoluto no retiro calmo de Bury-House...

Pouco mais dum mês durou, depois disso, John Galsworthy. A sua morte, na semana passada, deixou a literatura inglesa de luto. Desapareceu um dos mais poderosos psicólogos da Europa actual, um dos ultimos grandes construtores de figuras representativas e de vastos panoramas sociais.

A obra primacial de John Galsworthy é a série de romances enfeitada sob o titulo *Forsyte Saga* — isto é, numa tradução livre: A epopeia dos Forsytes. A palavra *Saga* tem aqui um vago alcance de ironia, porque designa, na tradição dos povos do Norte, as canções de festa dos antigos Vikings. Ora, não se trata, na intenção de Galsworthy, duma verdadeira epopeia. Trata-se, sim, do estudo duma familia burguesa — a familia Forsyte — que serve de pretexto ao escritor para caracterizar as diversas fases, os diversos climas, da sociedade britânica desde os finais do seculo XIX até ao nosso tempo.

No inicio, deparamos Soames Forsyte, simbolo do inglês convencional da época vitoriana, egoista e mesquinho, cioso dos seus direitos de propriedade e do praxismo meticuloso da sua educação, vivendo numa permanente hipocrisia puritana, sem a mais ligeira compreensão dos sentimentos espontaneos que se agitam á sua volta. Esse tipo fundamental é o índice duma Inglaterra decrepita e inerte que John Galsworthy sublinha com implacaveis traços de sátira e no qual encarna todo o velho arse-

nal postico e antipatico dos feitos da raça. Será justo, neste ponto, o romancista? Talvez não. Porque, se é certo que a mentalidade de Soames Forsyte inspira, sobretudo a nós, latinos, uma repulsão invencível — não é menos certo que foi apoiada nesses caracteres duros, rigidos, intransigentes, orgulhosos, que a grandeza do Imperio britânico se formou e perdurou.

Esta é, em resumo, a intenção dominante da primeira série da *Forsyte Saga* — construída com uma unidade, um vigor, um relevo notabilissimos. A segunda série, composta de três novos romances subordinados á epigrafe *Uma comedia moderna*, é a análise pormenorizada, flagrante, impiedosa, da crise do pós-guerra, através da qual assistimos á decomposição dum mundo e á imensa e desequilibrada inquietação dum mundo nascente. John Galsworthy não é já, aqui, o estatuario forte dos primeiros *Forsytes*. É o observador do dia-a-dia, o anotador subtil dos mil aspectos que lhe oferece a paisagem humana — e dá-nos, em vez de firmes e vastas arquiteturas, uma poeta de instantaneos. O ultimo volume — *O Canto do Cisne* — é uma visão catástrofica de greve geral, de luta dramatica entre a miséria e a esperança. E o seu retrato mais saliente desta nova galeria é uma perfeita antítese de Soames Forsyte: — o equívoco e crapuloso Stamford, desmoralizado pela anormalidade do ambiente que o cerca, descendo a todas as perversões e corrupções, mas querendo manter ainda, num esforço heroi-comico, o seu aprumo desdenhoso e fleugmático de casta. É um outro mal que se opõe ao mal antigo. O puritanismo rigoroso — descaído no cinismo torpe. Um maneiquem sem prestigio — imitando ainda as virtudes rigidas do passado...

Éts uma ligeira ideia do que é a «Epopeia dos Forsytes». Já por aqui se vê a envergadura do romancista que a Inglaterra acaba de perder. Um romancista que foi, com frequencia, comparado a Balzac — e até, por alguns, a Shakespeare...

«Mariã Antonieta»

O conhecido escritor alemão Stephan Zweig acaba de dedicar um volume interessante ao vulto gentil e martirizado da Rainha Maria Antonieta. É um apanhado duma vida tragica, principiada entre festas e terminada na guilhotina. Stephan Zweig acentua esta coisa curiosa, e que ninguém descobrira ainda: é da Austria que parte Maria Antonieta para casar com Luiz XVI, nas vespas da Revolução: é a Austria que vai morrer Napoleão II, o duque de Reichstadt, filho do Imperador que a Revolução criou. Dois perfis historicos que encerram um ciclo de tormentas. Duas vitimas expiatrias duma aventura sanguinaria e criminosa.

O centenario de Walter Scott

Celebra-se este ano o centenario de Walter Scott. E a proposito, Maurice Constantin-Weyer escreve um curioso artigo em que recorda que o notavel romancista escocês é, sobretudo, o grande poeta da *Dama do Lago* cuja influencia paira acima da poesia inglesa do seculo XIX.

Alem disto, os seus mais famosos romances de aventuras são daqueles que melhor se gravam e perduram na memoria dos homens.

Outros envelhecerão depressa. Walter Scott é um mestre que tem assegurado a uma gloria duradoura.

Uma Academia original

Existe, em Bruxelas, uma Academia original — a Academia Picard — cujos membros não são eleitos por toda a vida, mas só por desasseis anos. É o que se pode chamar uma imortalidade — provisoria...

A Academia Picard acolheu recentemente três nomes dos mais celebres da literatura belga: o sociologo Henri de Man, autor do excelente estudo «*Au-delá du Marxisme*», o poeta Henri Vandepitte e o dramaturgo Michel Chelderode — que mereciam no entanto, qualquer deles, a imortalidade definitiva...

A Suecia intelectual

Conhecem-se mal, no ocidente da Europa, as literaturas nordicas. Bem fez, portanto, Lucien Maury em nos dar, nas *Nouvelles Littéraires*, uma rapida visão do novo livro de Kjell Stroenberg, critico sueco, acerca dos modernos valores intelectuais da sua terra. Esse livro — *Modern svensk litterature* — dado a publico em Stocolmo, oferece um panorama largo e impressionante da actividade literaria na Suecia de hoje. O pais de Strindberg e de Selma Lagerlof tem direito a orgulhar-se da sua bela galeria de filósofos, de poetas e de novelistas.

DESPORTO

FOOT-BALL

Como o primeiro domingo de cada mês costuma ser de folga para os clubes que disputam o campeonato regional de foot-ball é costume organiza-

Assim, ontem jogaram-se dois desafios que podiam ter tido um publico compensador se... não houvesse a interessante novidade da Festa de Cavalalaria, festa que pelo seu ineditismo excedem toda a espectiva, até em materia de assistencia.

O encontro das Amoreiras, Benfica-Vitoria reunia mesmo assim alguns milhares de espectadores e devia ter dado para a despesa; o do Campo Grande, Sporting-Boavista não devia ter dado para pagar a um profissional, quanto mais a tantos...

As arbitragens, tanto dum jogo como do outro, foram boas e queremos distinguir na do segundo a reparaçao de Ildio Nogueira, velho e distinto arbitro a quem saudamos como a um bom leal camarada da causa desportiva.

NAS AMOREIRAS Benfica-Vitoria 2-1

O jogo inicia-se ás 15 e 16 minutos. Sai o Benfica que tem o sol contra. Logo de começo os vermelhos procuram por intermedio de Xavier e Victor aproximar-se das redes de Crujeira, mas Victor provoca um livre por desocação que o arbitro vê bem.

Os avançados do Benfica aproveitando uns momentos de indecisão dos setubalenses procuram marcar e criam uma situação de grande perigo para o Vitoria. A bola passa em frente das redes destes, lentamente, sem que ninguém lhe toque, e vai para fora.

O jogo faz-se ora num campo, ora noutro e tem o aspecto agradável dos encontros em que se vê um «foot-ball» consciencioso e quasi perfeito.

Aos 7 minutos regista-se o primeiro tanto contra os setubalenses. Logo a seguir Rogerio provoca um livre, a bola volta ao campo do Vitoria e Crujeira, seu guarda-redes executa a sua primeira defesa difficil a um bom pontapé de Xavier.

As avançadas sucedem-se em ambos os meios campos, no entanto o Benfica tem revelado a melhor tecnica do que o adversario.

Aos 13 minutos as redes do Vitoria estão de novo em grande perigo. Cardoso, extremo direito vermelho, corre com a bola ao longo da linha lateral, aproxima-se do «goal», mas falha pela segunda vez um ponto certo.

Os dois guarda-redes são obrigados a intervir com certa frequencia o que denota a vontade de marcar de ambas as linhas avançadas. Aos 22 minutos cabe a vez a Pedro da Conceição de exhibir uma linda defesa que o publico agradece justamente.

Os dianteiros setubalenses são agora mais perigosos do que de inicio. Armando Martins e João da Cruz, muito diligentes procuram a todo o transe furar a defesa vermelha, o que conseguem por vezes. Pedro da Conceição intercepta alguns centros perigosos e evita situações difficis.

O Benfica cede terreno se bem que não se deixe dominar. Resumo do primeiro tempo; equilibrio perfeito, com o resultado justo de um empate sem bolas. Primeiro quarto de hora do Benfica; segundo quarto de hora de equilibrio; terceiro quarto de hora do Vitoria.

No segundo tempo o Benfica substituiu o seu extremo esquerdo por Pinto. O Vitoria logo de principio parece querer impôr-se mas esta tentativa dura pouco tempo porque o Benfica reage e assedia com insistencia o meio campo confiado á guarda dos verdes.

A primeira investida seria contra o Sporting é defendida pela trave. A segunda, ocasiona «goal»: um «shoot» imparavel do interior direito, o madeirense Nunes, que recebeu a bola do seu extremo, Klamar.

O Sporting tem á disposiçao, uma vez, duas vezes, a linha inimiga e falha. Gomes, aos trinta minutos, faz o empate resultando um «goal» passe

um oportuno remate marca o 1.º ponto do Benfica.

O jogo anima e os avançados vermelhos assediam frequentemente as redes de Crujeira. Cabe então, a vez a Vitor Silva de marcar o 2.º ponto do Benfica passados três minutos.

O encontro ganha de novo em velocidade e portanto em emoção. Pedro é chamado a intervir duas vezes, e falha com segurança.

Por seu turno o guarda-redes de Setubal defende algumas bolas perigosas. Aos 21 minutos Vitor, sozinho e a um metro das redes atira a um poste, perdendo uma occasião unica de aumentar o «score».

O Benfica melhorou consideravelmente mas o Vitoria responde sempre ás offensivas do adversario.

Pouco depois loão Correia tem uma boa recarga que Crujeira defende apesar de maguado por uma colisão com Pinho, que o obriga em seguida a abandonar o terreno.

Falta um quarto de hora para terminar e Mario Pitê, de longe e com um fortissimo «shoot» consegue o ponto do Vitoria, sem que Pedro o evite, embora mergulhe.

Com o resultado de 2-1 a favor dos vermelhos terminou o encontro, resultado este que foi inteiramente adequado ao jogo que desenvolveram ambos os grupos. Do Benfica distinguiram-se os defesas, Albino, Xavier e Vitor. Do Vitoria salientaram-se Lege, Pitê, Armando Martins e João da Cruz.

Arbitragem correcta do sr. Militão de Sousa.

Os grupos alinharam: do Vitoria: —Crujeira, Henrique Silva e Zegre; Faustino, Mario Silva, Guerreiro; Augusto Oliveira, João Santos Pitê, Armando Martins e João Cruz.

Benfica: — Pedro Conceição, Germano e João de Oliveira; Correia, Albino e Manuel Oliveira; Pinho, Rogerio, Vitor Silva, Xavier, Cardoso e depois Pinto.

NO CAMPO GRANDE Boavista-Sporting 4-1

O campo do Sporting apresentou-se bastante povoado: muitos socios, os «supporters» habituais do clube, alguns adeptos dos jogadores portuenses que no decorrer da partida sublinharam o trabalho dos homens do Boavista com justos aplausos e publico, algum publico desinteressado de clubismo que procurava foot-ball. E não é de estranhar que assim succedesse porque está ainda na memoria de todos a pesada derrota que o Boavista inflingiu recentemente ao Benfica, na sua ultima ida ao Porto, em que o popular clube de Lisboa não chegou sequer a marcar o ponto de honra.

A pesar de tudo, o Sporting entrou no campo em favorito. Desfalcado de alguns dos seus titulares do «team» de honra, concertadas as suas linhas com alguns homens da reserva, o Sporting alinhou de novo Dyson e Valadas. E tanto bastou para que o publico acreditasse...

A fisionomia geral do jogo, porém, não agradou sob nenhum aspecto. O Sporting esteve inferior a tudo quanto o temos visto fazer nos ultimos tempos. E o Boavista—a que é de justiça reconhecer certas qualidades—aproveitou cuidadosamente a inferioridade do adversario. Por estas razões não se assistiu a uma partida brilhante.

O Sporting, alinhou: Dyson; Serrano e Jurado; Varela, Rui e Faustino; Gomes, Saul, Gralha, Abelhinha e Fonseca.

Pelo Boavista jogaram: Soares dos Reis; Sergio e Oscar; Reis Carlos Pereira e Guimarães, Klamar, Vasco Nunes, Monteiro, Ferraz e Lima.

No primeiro quarto de hora o Sporting comandou a partida. Entretanto, pressente-se que os profissionais do Boavista se estão preparando para melhor destino do que o de serem dominados. A sua linha da frente vai tomando consciencia. E percebe-se que o Sporting não encontrou um adversario facil de convencer.

A primeira investida seria contra o Sporting é defendida pela trave. A segunda, ocasiona «goal»: um «shoot» imparavel do interior direito, o madeirense Nunes, que recebeu a bola do seu extremo, Klamar.

O Sporting tem á disposiçao, uma vez, duas vezes, a linha inimiga e falha.

Gomes, aos trinta minutos, faz o empate resultando um «goal» passe

largo e rasteiro de Gralho que a conduziu bem desde o terreno do Sporting.

O Sporting tem varias oportunidades de marcar mas falha sempre.

O desempa e alcançaram-no os profissionais quasi no fim da primeira parte: Lima marcou um «canto» que Monteiro aproveitou «shootando» ao «goal».

A linha avançada do Boavista destaca-se pelo seu poder de realização que resulta do bom entendimento entre os seus componentes: os avançados do Sporting jogam a cebra-cega.

E este «jogo» continuou na segunda parte, apesar de a linha avançada do Campo Grande ter sido assim modificada: Gomes, Rosa, Belo, Gralho e Valadas.

Sem colocação, sem combinações, sem inteligencia de jogo, desunidos e sem inspiração individual, os avançados leoninos fizeram tudo para merecer a derrota, continuando o trilho errado da primeira parte.

Entretanto, passa-se meia hora sem «goals».

As primeiras probabilidades de marcar são para o Sporting, mas a trave devolve uma bola bem lançada por Gomes.

E é já no ultimo quarto de hora que o Boavista ve premiado o seu esforço, a sua insistencia em se aproximar das balizas contrarias marcando o seu 3.º «goal» por intermedio de Monteiro, o seu avançado centro e um dos seus melhores homens em campo.

O 4.º «goal» foi metido por Serrano, por precipitação, quando pretendia aliviar uma bola que o extremo esquerdo dos profissionais atirara e a trave devolveu generosamente. Estava a findar o desafio...

Já dissemos que o Sporting, individual e colectivamente considerado, jogou mal. Dyson, nas suas tardes de incerteza, Os medios, sem brilho e um tanto desnorteados. Dos avançados já dissemos bastante. A defesa, diligente, trabalhadora, mas dois nomens, mesmo com boa vontade, não valem um «team».

O Boavista, aproveitando as deficiencias do adversario, fez um jogo acertado e apropriado ás circunstancias. Soares dos Reis fez uma exhibição regular. Os dois defesas, energicos, aguerridos. A linha media foi discreta. E os avançados não desistiram nunca de atacar, combinando bem, tendo fases felizes.

A arbitragem do sr. Ildio Nogueira foi correcta, ainda que facilitada pelo bom comportamento das duas «equipas».

BASKET-BALL

Está terminada, com os encontros de ontem, a 1.ª volta dos Campeonatos da 2.ª Divisão e Promoção.

No primeiro, marcha á cabeça, com confortavel pontuação, o Rio Seco, que difficilmente será desalojado do seu posto.

Na promoção, faltam ainda os encontros Campo de Ourique-Nacional e Casa-Pia-Campo de Ourique, ambos anulados pela A. B. L. para se apurar a classificação geral.

No entanto, o Lusitano tem o primeiro lugar garantido, qualquer que seja o resultado dos jogos acima.

Seguem os resultados dos encontros realizados:

Ginasio-Luso—Vitoria do primeiro em honra, por 14-6 e empate a 11-11 em reservas. Em 2.ª e 3.ª vitoria do Ginasio por falta de comparencia do adversario.

Rio Seco-Lisboa Ginasio—Vitoria do primeiro em honra, reservas e 2.ª, respectivamente por 16-6, 19-1 e F. C. em 3.ª, perdeu por 0-11.

Rio Seco termina a 1.ª volta sem ter sofrido nenhuma derrota em honra.

Os 13-Internacional. Vitoria de «Os 13» em honra e reserva por 14-9 e 15-5. Em 2.ª e 3.ª o Internacional encontra-se eliminado. Os campeões promocionarios, que tão bela figura fizeram na epoca finda, estão reduzidos a duas categorias, o que é lamentavel, pois demonstra um desinteresse inexplicavel.

Os encontros Lisbonense-Portugal e Colonias foram adiados.

Casa-Pia-Hockey. Boas vitorias do Casa-Pia em honra e 3.ª, por 30-4 e 32-0. Em reservas e 2.ª venceu o Hockey 10-9 e falta de comparencia do adversario.

Lisboa Basket-Braço de Prata. Vitorias do segundo em honra, 2.ª e 3.ª, respectivamente por 18-8, 12-11 e falta de comparencia do adversario.

Em Reservas o Braço de Prata não alinhou.

Algés-Nacional—Vitoria deste em honra por 15-4 e em 3.ª por 2-0. Em Reservas e 2.ª venceu o Algés por 14-7 e 8-4.

Lusitano-Campo de Ourique—Vitorias do Lusitano em todas as categorias por 17-5, 12-5, 13-2 e 13-11.

Estes encontros foram presenciados por numerosa assistencia. Em honra, a arbitragem de Peixoto, foi magnifica, reprimindo desde inicio qualquer esboço de jogo duro. Por tal motivo o Campo de Ourique ficou reduzido a quatro elementos, visto o seu avançado-centro ter completado as quatro faltas pessoais. Teve no entanto, o condão de não agradar aos vencidos...

Taça «Os Sports»

No campo do Ateneu terminou ontem o torneio-relampago para disputa desta taça, instituida pelos proprietarios do campo, para o qual estavam apurados o Ateneu, Sporting e Recreativo.

A meia-final foi disputada entre os dois primeiros clubes, terminando pela vitoria justa do Ateneu por 9-6. Bom encontro onde sobressaiu o trabalho de Pina Lopes e Borges de Castro.

A final, disputada entre o Recreativo e o Ateneu, deu lugar a uma esplendida exhibição de ambos os «teams». Na 1.ª parte o Recreativo venceu por 4-1. Na 2.ª parte o Ateneu, onde continua sobressaindo o esplendido trabalho de Pina Lopes, lança-se decididamente ao ataque e quando o encontro está prestes a terminar o resultado era um empate de 7-7.

O Recreativo tem, porém, um lançamento feliz, alterando o marcador para 9-7, resultado este com que finalizou o encontro e que lhe deu a posse definitiva da taça «Os Sports». As arbitragens confiadas a João da Luz foram magnificas. Perfeito conhecimento das regras aliado a um optimo golpe de vista e decisão.

Treinos de selecção

Para efeitos de selecção do «cinco» lisboeta, realizou-se ontem o primeiro treino, tendo comparecido os seguintes jogadores:—Rodrigues, Soeiro e Gil, do Barreirense; Feliciano Barbosa, do Campolide; Amaral Carvoeiro e Santos, do Carnide; Vitorino, do Belenenses; Fontainhas, do Probidade; José Lopes, do União; Gouveia, do Carcavelinhos e Santos, do Triangulo.

Porto Desportivo

FOOT-BALL

F. C. do Porto, 9 — Progresso, O Coimbrões, 2—Leça, 2 Candal, 4—Atletico, 4 Salgueiros, 2—Academico, 1

Depois do ultimo encontro nesta cidade—Porto-Budapeste—que deixou fundas recordações a todos quantos se deslocaram ao campo do Ameal, os desportistas, adeptos do F. C. do Porto, tiveram hoje a compensação do desastroso resultado daquela memoravel tarde.

O F. C. do Porto hoje no seu campo da Constituição defrontou-se com o Sport Progresso, em continuação do campeonato regional de «foot-ball», conseguindo após um dominio absoluto o esmagador resultado de 9-0.

Em face dum resultado desta natureza, parece-me muito aceitavel não profundar sobre o jogo pois seria uma afronta para o vencedor e vencido.

O encontro de verdadeiro interesse foi o Salgueiros-Academico, que apesar de vencido pela tangente 2-1, nem por isso deixou de dar sempre ao adversario aquela réplica e grande energia que os seus componentes dentro da maior lialdade e correcção costumam usar.

Dos encontros Coimbrões-Leça e Atletico-Candal, em resultados interessantes 2-2 e 4-4, facilmente se concebe o que foram aqueles desafios que terminaram com o mesmo numero de pontos.

Entretanto, o desafio Coimbrões-Leça, atendendo á grande rivalidade entre as duas equipas, foi sempre jogado com muita alma e energia.

Coisas da bola!... E por hoje basta...

O «DIÁRIO DA MANHÃ»

— vende-se em Tomar —

— na sua sucursal —

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Viagem de propaganda em comboio rapido especial

LISBOA-PARIS-LISBOA

UMA SEMANA EM PARIS

PARTIDA DE LISBOA: Sabado 18 de Fevereiro, antes do meio dia—CHEGADA A LISBOA: Terça-feira 28 de Fevereiro, ás primeiras horas da manhã

PROGRAMA

Sabado 18—Partida de Lisboa. Domingo 19—Chegada a Paris á noite. Transporte em auto-car aos hotéis. Segunda-feira 20—A's 10 horas da manhã: Saída dos hotéis em auto-car para visitar Paris.

ITINERARIO: — Os grandes Boulevards (Bd. dos Italiens, Bd. Montmartre, Bd. Poissonnière, Bd. St. Denis e Bd. St. Martin) Place de la République, Boulevard du Temple, Boulevard Beaumarchais, Place de la Bastille, Rue Saint Antoine, Hotel de Ville, Catedral de Notre Dame (paragem e visita), Ponte e Place Saint Michel, Rue Saint Jacques, Pantheon, (visita), Rue Soufflot, Rue du Bac, Rue de Babylone, Rue de Sévres, Rue Bonaparte, Place du Carroussel, Opéra. Ida para o hotel ás 12,30. Tarde livre.

A's 20,45 sessão no «Gaugmont Palace» (Place de Clichy), o mais vasto cinematografo do Mundo: 6 numeros de variedades e filmes.

Terça-feira 21—Manhã livre. Depois do almoço, saída do hotel em auto-car para continuar a visita á cidade.

ITINERARIO:—Opéra, Igreja da Madalena (paragem e visita), Boulevard Malesherbes, Chapelle Expiatoire, Boulevard Haussmann, Place St. Augustin, Parque Monceau, Arco do Triunfo de l'Étoile (paragem e visita) Avenue Foch, Place Victor Hugo, Place du Trocadéro (paragem) Torre Eiffel, Escola Militar, Palais des Invalides (paragem e visita ao Museu e Tumulo de Napoleão), Esplanada dos Invalidos, Rue de l'Université, Rue de Bourgogne, Camara dos Deputados, Quai d'Orsay, Ministério dos Negocios Estrangeiros, Ponte Alexandre III, Avenue des Champs Élysées, Praça da Concórdia, Rue de Rivoli, Place Vendôme, Rue de la Paix et Place de l'Opéra.

A's 20,45 sessão no Teatro das «Folies Bergères» onde são representadas as mais deslumbrantes revistas do Mundo.

Quarta-feira 22—A's 10 horas, partida em auto-car para Fontainebleau, por Villejuif Villeneuve-orly (aerodromo), Fromenteau, Risongis, Essonnes, Ponthierry, Chailly-en-Brie, Barbizon, La Caverne des Brigands, Gorges d'Apremont, Baquet du Roi et Fontainebleau (paragem). Almoço (vinho e café incluidos). Depois da visita ao Palacio e ao Parque, regresso a Paris por Croix d'Audoux, Vallée de la Solle, Table du Roi, Melun, Lieussaint, Floresta de Sénart, Piramide de Bruno, Montgeron e Villeneuve Saint Georges. Chegada a Paris cerca das 19 horas. Condução aos hotéis. Noite livre.

Quinta-feira 23—A's 10 horas, saída do hotel em auto-car para visitar o Museu do Louvre. Tarde livre.

Depois do jantar, ás 21,30, saída do hotel para visitar Paris á noite: Grandes Boulevards até á Bastilha (visita a um Bal Musette); Boulevard Henri IV, Mesquita de Paris (paragem e café), Bairro Latino (paragem e bebidas numa caverna subterranea-historica) Cais do Sena: Praça da Concórdia e Avenida dos Campos Eliseos, Arco do Triunfo, Avenida de Wagram, Praça de Clichy, Montmartre, Moulin Rouge (paragem para assistir aos bailados no Moulin Rouge, bebidas). Regresso ao hotel.

Sexta-feira 24—A's 10,30, partida do hotel em auto-car para Versailles, pelos Campos Eliseos, Place de l'Étoile, Av. de la Grand Armée, Neuilly, Rueil, Castelo de Malmaison (paragem e visita), Port-Marly o Versailles, Almoço.

Depois do almoço, visita ao Palacio, ao Parque, ao Petit Trianon, ao Museu dos Cochets e ao Hameau de Maria Antonieta.

Regresso pelo Bosque de Fontaines Revoises, Ville d'Avray, Saint Cloud, Auteuil e pelos Cais. Noite livre.

Sabado 25—Dia livre.

Domingo 26—A's 10 horas, partida em auto-car para Saint-Germain-en-Laye, por Neuilly, Rueil, Saint Germain (paragem), Floresta de Saint Germain, Estrada de Carrières, Castelo de Leval: Ohen St. Eneer, Loges, Croix de Noailles, Croix de Bessy, Amazoens; Maisons-Laffitte (paragem). Volta a Paris pelas 13 horas. Tarde livre. A noite, condução em auto-car, dos hotéis á estação.

PREÇO ESC. 2:250\$00

Este preço compreende: Hotel de 1.ª ordem, refeições em Paris e na viagem, a execução de todo o programa acima mencionado, impostos e gorjetas.

PASSAPORTE OBRIGATORIO—A Companhia informa sobre a maneira pratica de o obter.

A inscrição está aberta na Estação do Rossio,—Informações,—em Lisboa, e na Estação de S. Bento, no Porto, até ao dia 8 de Fevereiro.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISAO DE VIA E OBRAS

Servico de abastecimentos

Compra de pedra britada

No dia 18 de Fevereiro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a aquisição de pedra britada para balastro.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisao de Via e Obras—Servico de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20 e nas sedes da 13.ª Secção — Évora e 14.ª Secção — Beja, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 hora.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1933.— O Director Geral da Companhia—Ferreira da Mesquita.

«Diário da Manhã»

Condições de Assinatura

PORTUGAL E ESPANHA

Ano..... 108\$00 Semestre..... 54\$00 Trimestre..... 37\$00

ESTRANGEIRO

Ano..... 198\$00 Semestre..... 99\$00

PAGINA DO PORTO

MOVIMENTO PRO-COLONIAS

PORTUGAL VASTO IMPERIO

A melhor e mais feliz iniciativa dos Organismos Economicos do Porto foi a criação do chamado «Movimento Pró-Colónias», pois a ele se deve o interesse que o Norte já principiou a manifestar pelo nosso vastissimo Imperio Ultramarino.

O «Movimento Pró-Colónias», a cuja comissão executiva pertencem os srs. Antonio de Oliveira Calem, engenheiro Xavier Esteves, A. F. Domingos de Freitas, Raul Ferreira, Ricardo Spratley, engenheiros Serpa Pinto e Correia de Barros, Domingos Gonçalves de Sá Junior, Antero Moreira, Castro Lopes, Eduardo Lopes e dr. José Martins de Almeida, é tanto mais digno de admiração e aplauso quanto é certo e sabido predominarem nos seus dirigentes elementos que não têm quaisquer ligações com negocios coloniais, mas que reconhecem, patrioticamente, a necessidade de se formar a consciencia nacional dos problemas ultramarinos, para bem de todos.

Portugal é um vasto Imperio e sendo as provincias de além-mar uma das razões principais, senão a principal, da nossa independencia politica, entende o «Movimento Pró-Colónias» que devem assegurar-nos a autonomia economica.

Tendo o povo português realizado, através dos tempos, tantas maravilhas e feito tantos sacrificios para conquistar o seu Imperio, é indispensavel que continuemos a lutar para o defendermos, desenvolvermos e... aproveitarmos.

Os portugueses de hoje devem orgulhar-se de saberem que a bandeira nacional tremula ainda não só em territorio europeu, mas na Africa, na Asia, na Oceania, como que a dizer-nos que devemos amar cegamente uma Patria que consegue afirmar de tal maneira as virtudes que tornaram gloriosissimo o seu passado. Sim, Portu-



Antonio de Oliveira Calem

gal deve orgulhar-se dos seus dominios ultramarinos, coloniza-los, povoalos devidamente e faze-los viver e prosperar.

As Colonias são outras tantas projecções da propria alma da Patria sobre alguns recantos do globo bem afastados, bem longinquos. São o proprio prolongamento da Patria até ao cabo do Mundo. E se, como disse Lamartine, foi a cinza dos mortos que criou a Patria, temos que amar as Colonias com o amor que devotamos á porção de solo europeu onde nascemos, para unirmos estreitamente a nossa alma á daqueles que, ao morrerem, nos legaram um Portugal, vasto Imperio.

Disse alguém que a Patria é a Tradição—e o patriotismo a solidariedade no culto dessa tradição; e, como a nossa principal tradição é colonizada—

ANTERO PACHECO MOREIRA

(Segue na 10.ª página)

Maternidade de Julio Deniz Teixeira de Pascoais

(Ligeiros subsidios para a sua historia)

Estavamos em 1925. Passava então o 1.º centenario da Regia Escola de Cirurgia que Passos Manuel em 1836, convertera na antiga Escola Medico-Cirurgica, e Antonio J. de Almeida, pelo advento do nosso regime, transformou na actual Faculdade universitaria. Digamos desde já, usando a linguagem incisiva dos numeros, a guisa de preambulo, que nesse ano nasceram em Portugal 208.434 pessoas, incluindo 9.107 nado-mortos, e faleceram 117.413, sendo 27.527 de menos de 1 ano! E em relação ao Porto, se adicionarmos a 5.228 obitos 676 nado-mortos, verificamos que o numero total de 5.904 mortos já sobrepõe o dos nascimentos 5.605. Menos berços. Mais esquiifes...

Conseguiu o sr. prof. Salazar extinguir o deficit orçamental, condição primeira do ressurgimento economico do país; em compensação, outro deficit mais grave vem surgindo, o deficit populacional, a exprimir em tragica eloquencia os erros e vicios de estrutura da nação, povoada de milhões de analfabetos, em torno de monstruosos nucleos plutocraticos, profundamente egoistas e parasitarios. Assim *et pour cause*, só a tuberculose, expressão barométrica, bem típica, da miseria social, arrebatou-nos por ano 30.000 vidas, qualquer coisa como a população duma cidade consideravel, ficando atrás de cada vitima, se tem prole, uma teoria de condenados á mesma triste sorte, cada vez mais prematura, a definir o abastardamento da Raça, tão outra já daqueles heroicos lusos que em volta do Infante de Sagres, nas tabuas de Nuno Gonçalves, explicam no vigor da propria mascara a grandeza quasi inconcebivel, hoje, das suas façanhas. Frisamos ordinariamente a baixa densidade da população francesa (71 por quilometro), em contraste com a da Belgica (257), a da Inglaterra (180), a da Alemanha (133), a da Italia (130), e não reparámos na nossa, que não vai além de 65, em desproporção com as reclamações de fomento da metrópole e da imensa extensão do imperio ultramarino (2.082.742 quilometros) disseminado por todos os continentes, em competencia civilizadora com as grandes potencias. Se é certo que o homem constitui o factor essencial da riqueza e do progresso das nações, como cruzar os braços com indiferença perante a nossa decadencia populacional? Aqui no Porto se consultarmos a estatística, que não mente, dos cemiterios, chegaremos depressa a esta lugubre conclusão—que a morte, entre nós, é a unica lei da vida!

Nem a selecção natural pode justificar o pavoroso morticínio. Compraz-se a morte, que tem má boca, em devorar preferentemente a carne tenra da criança e do adolescente, onde naturalmente deviam encontrar-se as reservas mais vigorosas e promissoras da grei.

Assim, e se pretendermos acertar o passo com as nações organizadas e progressivas, corre-nos o dever de fazermos da nossa gente, em numero e qualidade, a pedra angular do ressurgimento da Patria, tão abatida de suas passadas grandezas.

Bem estranho é na verdade, que as doutrinas sãs e robustas da escola spenceriana tenham neste particular inspirado profundamente os povos do centro e do Norte da Europa, dos Estados Unidos e do Japão, e nunca tivessem penetrado em Portugal, aliado mais velho da poderosissima Inglaterra. Todavia, quando nós carecíamos de transfundir na nossa deliquescente latuidade uma boa dose de civilização anglo-saxonia!

Impunha-se á Faculdade de Medicina do Porto, na celebração do seu 1.º centenario, aproveitando a solenidade do momento, focar a lamentavel condição em que se debate uma população de 250.000 habitantes, centro principal da nossa actividade fabril, vinculada nobremente á vida nacional pelo patriotismo inexcedivel, pela laboriosidade infatigavel, pelo espirito de perfeita abnegação, de que o *trigueiro* teu feito prova sempre, jamais

excedido de ninguém nas emergencias mais criticas da nacionalidade.

Eis, entretanto, o computo sombrio da população obreira do Porto: milhares e milhares de homens, mulheres e crianças, em holocausto ao Moloch da Industria, vivem, se isto é viver, á margem das condições fisiologicas mais essenciais da existencia animal e social, curtindo eternamente a sua dor entre raivas e odios reprimidos. E' o



Dr. Alfredo Magalhães

fermentar permanente e humeno duma revolta que a ninguém pode aproveitar.

Em face dos metodos quasi medievais da assistencia que para aí temos, surgira no meu espirito, em 1925, a ideia de erguermos na capital do Norte a instituição da Maternidade. Era, e ainda no Hospital Geral de Santo Antonio, que a mulher desvalida, na fun-

Os nossos colaboradores

Honra-se a «Página do Porto» com a colaboração valiosa dos srs. dr. Alfredo de Magalhães, dr. Angelo Cesar e Antero Pacheco da Silva Moreira. Fiel aos seus principios de valorização do esforço da raça e defesa dos interesses nacionais, o Diário da Manhã procurará dar maior expansão, agitando-os na imprensa, aos problemas do Norte do País.

Nesta «Página», reservada á cidade do trabalho, os interesses do Porto, serão focados não só pelos nossos redactores, mas pelos depoimentos dos valores marcantes locais, que como os srs. dr. Alfredo de Magalhães, dr. Angelo Cesar e Antero Moreira, tiveram a gentileza de nos emprestar a sua colaboração.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Como várias vezes temos referido, na nossa secção habitual do Porto, o problema da construção de casas economicas está já claramente equacionado, graças aos esforços convergentes do Ministério das Obras Publicas e Comunicações, Governo Civil, Camara Municipal e da Caixa Nacional de Crédito e Previdência.

Estão em via de promulgação importantes medidas cujos beneficios para a cidade do Porto será demais encarecer.

Essas medidas, disse podemos certificar os nossos leitores, serão tornadas publicas dentro de breves dias.

Antonio de Oliveira Calem

Regressou ontem de Lisboa o sr. Antonio de Oliveira Calem illustre presidente da Associação Commercial do Porto, que na Capital, tratou assuntos de elevada importancia para o Norte, com os srs. dr. Oliveira Salazar e engenheiro Sebastião Ramires, respectivamente Presidente do Ministério e ministro do Comercio, Industria e Agricultura.

ção angusta de ser mãe, podia demandar alguma, insufficiente, socorro, como se a gravidez se confundisse com os estados patologicos.

E concebida a unica tactica, que numa sociedade retardataria, preenche de prejuizos de toda a casta, pôde coarçar iniciativas uteis (portugueses! chamaria Pedro IV, outorgando-nos a beleza da Carta Constitucional, hei-de dar-vos liberdade á forçã!) ocorreu-me bater á porta do malogrado dr. José Domingos de Oliveira, a alma mais gentil que até hoje conheci, e pedir-lhe que me auxiliasse, por intermedio da illustre senhora que foi esposa estremitosissima, no delicado empreendimento de levantarmos um monumento a J. G. Gomes Coelho (Julio Deniz no Mundo das letras), em que aliás trabalhava já, sob minha responsabilidade exclusiva, João da Silva, em Paris. E numa linda tarde, sabado de Aleluia, madame Adelina de Oliveira, acompanhada de numerosas senhoras da sociedade, depois de terem honrado a Faculdade de Medicina com a sua visita, dali saíram a angariar donativos, não só para o monumento ao imortal autor das «Pupilas do sr. Reitor» mas tambem para a futura Maternidade, reclamada como necessidade a mais imperiosa da nossa organização medico-social. Ao cabo de cinco ou seis horas, *mirabile dictu*, as illustres senhoras haviam arrecadado mais que o duplo do dinheiro que pretendiamos para consagrar no bronze o novelista insigne. E como tivéssemos de comemorar, pela mesma epoca, o centenario da Faculdade, não foi difficil comover o coração generoso da familia hipocratica, já interessada por igual na homenagem ao criador do «João Semana» e na fundação da Maternidade. E erguido o monumento a Julio Deniz, sem o minimo encargo para o Estado, restava-nos o saldo positivo de 300 contos, para iniciarmos a grande obra a que foi dado o nome tutelar do imortal escritor, filho e mestre da nossa escola, o incomparavel amigo dos humildes, cuja doçura de alma ha-de viver sempre na alma ingenua e pura das personagens reais, tocadas de graça idilica, dos seus formosissimos romances, precursores do naturalismo literario entre nós. Historia esta bem singela, tão singela como acabo de a contar, envolta nas paginas complexas de um formidavel drama—o drama social do nosso tempo.

Já agora, a Maternidade de Julio Deniz, no lapso breve de 12 a 18 meses, será uma fulgurante realidade. Neste parto distocico, o primeiro a registar na sua historia balbuciente (Deus o sabe), muito mais do que eu, têm cooperado dedicacões obscuras e admiraveis, que hão-de ser reveladas na oportunidade bem oportuna.

Mas um dia, iam altas já as paredes, alicerçadas nas pedras historicas das igrejas de S. Francisco, de Cedofeita, do mosteiro de Leça do Balio e da Cathedral, monumentos nacionais todas elas, quando as vi prestes a desabar, ao rúde e traiçoeiro golpe de paixões torvas. Recorri então á interendencia decidida do sr. professor Salazar, e desde essa hora, o Estado não deixou nunca de patrocinar empreendimento, em que, a par da sr.ª D. Rosinda de Carvalho, com espontaneidade admiravel, que devo pôr no maior relevo, subscrevendo com 500 libras, não devo esquecer o sr. dr. Antunes Guimarães, antigo ministro do Comercio, o sr. director geral A. Gomes da Silva, e no momento que passa o illustre ministro das Obras Publicas sr. professor Duarte Pacheco, a quem o Porto ficará devendo, sem duvida, infinito reconhecimento, desde que se desmintã a proverbial antipatia do Terreiro do Paço pelo progresso e pela aspiração da nossa terra.

A Maternidade será um facto e uma formidavel lição de coisas. Atrás dela pela edificação do seu exemplo, outras hão-de surgir em todos os centros urbanos do País. E será esta uma adoravel e verdadeira revolução para que os portugueses de amanhã possam tornar-se cada vez melhores e mais felizes.

ALFREDO DE MAGALHÃES

Na derrocada do materialismo que herdámos do desventurado século XIX—já a civilização, sobre os seus frutos e velhos alicerces, ergue de novo as paredes do templo do Espírito.

Dia a dia sobe o numero dos eretico.

Nas regiões áridas da ciencia passa agora uma ventania de Fé que acalma as fontes escaldadas dos sabios...

E, se os sabios creem—o Mundo está salvo...

Mas naquela derrocada foram-se tambem, venturosamente, os falsos templos, até mesmo os que ainda continuam de pé...

Academias? Aceita-se hoje apenas a sua sobrevivencia como a de um museu—o museu dos coches, para melhor exemplificar.

A sua função é a de, espectacularmente, observando praxes e formalidades que o passado venerava e de que o presente sorri, dar aos mortais a ilusão de que são imortais alguns autores-actores que de si proprios e, por vezes, reciprocamente têm um elevado conceito.

Igrejinhas?—A sua capacidade de penetração social, de influencia nos jornais vai diminuindo.

Elas têm provocado ainda, venturosamente, a formação daquilo a que podemos chamar... *contra-igrejinhas*, nucleos de rapazes corajosos e irreverentes.

Vivem algumas? A sua morte aproxima-se. Não repararam ainda como se tornaram grisalhos e decadentes os bigodes de alguns pretensos grandes escritores?

...Vem estas considerações, neste canto amigo do Diário da Manhã, como prólogo de algumas palavras de justiça que vamos dizer a respeito do maior dos poetas portugueses con-



Dr. Angelo Cesar

temporaneos, do unico que actualmente podemos propôr á Instituição Nobel para o premio de literatura.

Não desconhecemos a obra cheia de interesse e de beleza do poeta Eugenio de Castro.

Não desconhecemos tambem a obra poetica de Antonio Correia de Oliveira, simples como um bordado minhoto.

Mas, enquanto Eugenio de Castro e um grande poeta pertencente a uma escola passada; enquanto Antonio Correia de Oliveira, apesar de desfocado no seu real valor por certa critica facil das *direitas*, é um poeta quasi regional e sem a profundidade dos grandes poetas—bem diversamente Teixeira de Pascoais, nunca obra actual, por vezes estranha, mas sempre plena de alta emoção, é o autor de meia duzia de grandes livros, de grandes poemas

ANGELO CESAR

(Segue na 10.ª página)

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Comemorou-se a descoberta e colonização dos Açores numa sessão de gala

O sr. ministro da Instrução proferiu uma oração notável



O sr. dr. Gustavo Ramos, illustre ministro da Instrução, acompanhado pelos srs. tenente-coronel Linhares de Lima, conde de Penha Garcia, coronel Roma Machado e outras personalidades na sessão de gala na Sociedade de Geografia

Na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia realizou-se, ontem á noite, com toda a solenidade, a sessão solene comemorativa da descoberta e povoamento dos Açores.

Na mesa de honra tomaram lugar os srs. conde de Penha Garcia, presidente da Sociedade de Geografia, que fôz a direita o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, ministro da Instrução Publica, que representava o Governo, falou a seguir.

O seu discurso, que pode classificar-se de erudito, foi ouvido por toda a assistência com a mais significativa atenção e da maneira como calou em todos os ouvintes, é prova iniludível a prolongada salva de palmas que o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos recebeu ao terminar a sua douda oração. Damos a seguir, na integra, a magistral lição:

Ex.mo sr. presidente da Sociedade de Geografia: Ex.mo sr. presidente do Gremio dos Açores: Minhas senhoras e meus senhores: Convidado pela Sociedade de Geografia que com o Gremio Açoreano tomou a iniciativa patriótica das festas comemorativas do descobrimento dos Açores, a vir falar a esta sessão, pensei em declinar o honroso convite, por me persuadir que dele me não podia desempenhar condignamente, sem uma preparação larga que o meu labor ministerial neste momento me não permitte.

Reconsiderando, porém, verifiquei que não me assistia o direito de deixar de me associar á comemoração dum acontecimento que marca o inicio duma obra em que nos distinguimos pelo heroismo e pelo génio que a historia esclarecida dos nossos dias nos não pode negar. E' pois com o mais sincero jubilo que em nome do Governo venho colaborar com enthusiasmo na solenidade de hoje, destinada a evocar a nossa epopeia maritima que abria ao homem novos horizontes, dando-lhe estímulos para a sua actividade em todos os domínios, despertando nele emoções desconhecidas, trazendo ao seu conhecimento terras, mar, povos e céus completamente ignorados, revolucionando na frase suggestiva de Oliveira Martins a economia do Mundo e do Pensamento.

Muito se tem descrito sobre as causas dos descobrimentos e suas consequências. Não se me affigura ser este o ensejo para discutir a visão errada dos que sustentam que a obra grandiosa de descobrimento e colonização de novos Mundos, sem paralelo na historia de qualquer nação, fôz levada a effeito com fins mercenarijos. Felizmente, já hoje historiadores nacionaes e estrangeiros, de mérito incontestado, reconheceram que actos de tal transcendencia, como os planos gigantescos de Henrique o navegador e de D. João II, os feitos famosos dos grandes heróis portuguezes que constituem, podemos repeti-lo sem outras preocupações a não ser as da verdade e o mais justo orgulho da nossa missão civilizadora, não podiam ser movidos pela mesquinha auri sacra fames; só podiam ser estimulados por um nobre ideal: a gloria da pátria, a propagação da fé cristá, o desejo divino e puro (göttlich und rein), como lhe chamou um luso-soffio alemão, de desvendarem os segredos da natureza.

O interesse individual é incapaz só por si de produzir actos de beleza moral, como os que encontramos na galeria famosa dos nossos reis e cavalleiros, almirantes e vice-reis da Índia que realizando o que de mais alto estava nas suas forças, como um Temistocles ou Alexandre, um Anibal ou os criadores do imperio britânico nos legaram um exemplo unico em que as gerações de todos os tempos podem encontrar estímulo para novas proezas.

Tem-se classificado de romantica esta interpretação da historia portugueza, mas hoje pode-se dizer afoitamente, não há ruidosa e vã cavalharia intelectual, para me servir das palavras expressivas de Mario de Albuquerque, que consiga manter de pé a tese estranha de que as expedições portuguezas obedeceram a intuito de ordem moral, religiosa. Assim pensam Henri Pirenne, professor da Universidade de Gand em La fin du Moyen Age 1931, vol. 2.º, pág. 153, na obra Peuples et Civilisations, dirigida por Halphen et Sagnac, Gonzalo de Reparaz, filho em La época de los grandes descubrimientos españoles e portugueses 1931 e Karl Erdmann em Der Kreuzzuggedanke in Portugal (Historische Zeitschrift, 1929) vol. 141, págs. 23-53, que classifica o movimento da nossa expansão maritima de guerra religiosa, duma especie de cruzada.

Numa conferencia, realizada em 5 de Maio de 1928, na Universidade Central de Santiago do Chile, referia-se-nos o dr. Habib Estefano nestes termos que não resisto á tentação de reproduzir, pois que sendo alta-foc ou pelo menos interpolados os Portulanos do século XIV e começo do século XV que embora em numero muito reduzido chegaram até nós e em que figura já a representação geográfica das Ilhas, embora com nomes diversos, ou com variantes em relação aos nomes actuaes. Outros como o Visconde de Santarem, Jules Mees, Raymond Beazley e Nordenskiöld, o mais notavel especialista do assunto, o autor da obra hoje classica — Periplus, An Essay on the Early History of Charts and Sailing Directions 1909, e Charles de la Roncière no seu notavel estudo La découverte de L'Afrique au moyen age (3.º vol. 1924-1926) consideram aquelles documentos como autenticos, isto é, desenhados e pintados na sua época, sem terem soffrido, em geral, qualquer alteração.

Deve-se aos portuguezes indiscutivelmente, a colonização dos Açores Admitindo que as ilhas já ossem conhecidas de navegadores, porventura catalães ou genovezes no século XIV, pois todas essas cartas geograficas são de proveniencia e autoria italiana, (especialmente genoveza) e catalã, como só pelos portuguezes é que foram colonizadas, em nada a nossa gloria é demituida pois, como muito bem observou o saudoso escritor Pedro de Azevedo, a virtude de uma invenção não está só no descobrimento, está também ou ainda mais no aproveitamento ou valorização dele. (Pedro de Azevedo, Arch. Hist. Vol 2.º, pág. 53 e seguintes. Apud Fortunato de Almeida, Historia de Portugal Vol. 2.º, pág. 74). A este respeito, estão todos de accordo. Mas há mais: só por nosso intermédio os arquipelagos açorianos foram bem identificados, localizados e descritos com precisão e exactidão, em quanto anteriormente só de forma muito grosseira e errada o tinham sido, isto é a nossa acção foi sistemática, ininterrupta, e de resultados uteis, enquanto a dos outros foi ocasional, dispersa e sem finalidade. Nessas circunstancias, o descobrimento anterior pouco valor tem, pois, como muito bem diz o investigador catalão contemporaneo Gonzalo de Reparaz: «Todo descobrimento que no queda registrado em los anales de la humanidad, que no pasa decididamente a figurar entre las adquisiciones definitivas de la civilización humana, tiene un reducidísimo valor» (Reparaz — La época de los grandes descubrimientos portugueses y españoles, 1931, pág. 68) Lá não sei onde que os primeiros descobridores se podiam comparar a alfabetos que entraram numa biblioteca: olharam, folhearam um livro ou outro, mas não souberam ler.

Devo acrescentar que ao meu espirito se me affigura como mais plausivel, enfiletrar ao lado dos que admittem que o descobrimento dos Açores fôz feito já por portuguezes no século XIV, sob o reinado de D. Afonso IV, cujas expedições ás Canarias á face dos documentos já hoje não oferem duvidas. A autenticidade da celebre carta de D. Afonso IV, dirigida ao papa Clemente VI em 12 de Fevereiro de 1345, como protesto contra a concessão da Canarias ao Infante Estapanhol D. Luiz de La Cerda, não admite contestação séria. Citada pela primeira vez em 1816 por Costa Macedo, em communicação á Academia Real das Ciencias, republicada em 1910 o benemerito e erudito açoreano dr. Eugenio de Castro, segundo uma certidão autentica extraída do arquivo do Vaticano pelo seu director, o dr. Angelo Melampo e dela apresentou em 1916 Faustino da Fonseca á referida Academia, os fac-similes, obtidos por via diplomatica, á face dos quaes os especialistas, Pedro de Azevedo e Antonio Baião, a consideraram como documento autentico e coevo. Tem por isso de ser aceita, como boa e probatoria.

As notas apostas por Boccacio á sua geografia «De Montium, Sylvarum, etc.» reveladas pelo escritor italiano Sebastiano Ciampi, mostram que elle conhecia a expedição e a ella se refere, e como se isso não bastasse, apparece na Bibliotheca de Florença a relação de Boccacio feita sobre noticias que lhe deram mercadores florentinos, residentes em Sevilha, a qual dá sobre a nossa expedição de 1314 informações minuciosas. (Oliveira Ramos. Notas á Historia Universal de Onchen. XIII 1492).

Jaime Cortezão, em estudo publicado na Historia de Portugal, dirigida por Damião Peres, admite além da expedição de 1341, várias expedições ou antes navegações anteriores ao ano de 1336 mas proximo dele e ainda outras no reinado de D. Fernando e tentativas de conquistas ao norte de Africa no reinado de D. Afonso IV (Vol. 3.º pág. 349).

Finalmente três das maiores autoridades nestas questões, os já citados, Beazley e La Roncière e Carlos Erera na sua bem conhecida, L'epoca delle grandi scoperte geografiche, 3.ª edição, 1926, discutem o facto e aceitam-no expressamente sem qualquer restrição, o que é o maior preito á nossa acção maritima que se pode classificar de sobre-humana, pela inabalável persistencia, saber e tenacidade, com que foi levada a cabo, através de tantos sacrificios, sem desalencamentos nem hesitações.

O nosso commercio maritimo tinha já tal amplitude que não nos repugna admitir que fossemos nós os descobridores dos Açores. E para que causar-nos estranheza tal feito, se já no co-

meço do século XII, doze anos antes da conquista de Lisboa, os mercadores portuguezes iam ás feiras do Levante e no começo do século XIII se tinham estabelecido de forma permanente em Bruges, indo também em grande numero a Montpellier, Marselha, Rouen, Abville e a Inglaterra, onde no ano de 1226 foram passados a portuguezes mais de cem salvo-condutos, como nos revela Van Den Bussche, na Mémoire sur les relations qui existèrent autrefois entre les Flamands de la Flandre et les Portugais?

Descobertos ou redescobertos, o que é certo é que o povoamento dos Açores abre o caminho ás navegações trasatlanticas, ao descobrimento da America do Norte, o grande acontecimento que constitue um dos titulos mais valiosos, de que se pode orgulhar a nossa acção civilizada. A fria e desapassionada análise dos factos e a sua revisão dia a dia redundam em nosso proveito e honra.

A face dos trabalhos de sabios estudiosos, nacionaes e estrangeiros, não se pode negar o descobrimento precolombino da America. Além das viagens dos Corte Reais (João Vaz, Gaspar e Miguel) que já foram celebradas com tanto brilho nesta casa, devemos citar as explorações certas e indubitaveis de Diogo de Teive, escudeiro do Infante que cerca de 1452 navegou largamente para occidente da Irlanda, conforme o insuspeito testemunho do filho de Cristovam Colombo, Fernando Colombo; de Gonzalo Fernandes morador em Tavira que em 1462 no regresso das pescarias do Rio do Ouro, descobre ou julga descobrir uma ilha a oes-nordeste das Canarias e Madeira e que logo D. Afonso doo ao duque de Viseu por carta de 29 de Outubro de 1462 (Vid. Alguns documentos do Arquivo da Torre do Tombo sobre viagens e descobrimentos pag. 32); a expedição importante e bem organizada de Fernão D'Ulmo que D. João II autorizou, fazendo-lhe doação das terras a descobrir, por carta de 24 de Julho de 1486 (Ob. cit. págs. 58-62) e varias expedições entre 1450 e 1480, realizadas de accordo a parceria entre o rei de Portugal e da Dinamarca, a mais importante das quaes foi a comandada por Pining e Pothorst, de que era piloto o celebre Skolvus, polaco e em que ia como homem de inteira confiança de D. Afonso V João Vaz Corte Real o Velho, o qual em 1474, como recompensa dos seus serviços, foi nomeado capitão da Ilha Terceira.

Esta expedição attingiu a America do Norte e a Groenlandia, segundo o testemunho insuspeito dos notaveis investigadores Sophus Larsen na conhecida obra The Discovery Of North — America twenty Years Before Columbus Copenhagen and London 1925 e Hennig na obra «Ratshafnste Landet» pág. 265, 269 e 302.

Mais terminante nas suas afirmações é ainda outro estrangeiro, Valentim, num importante artigo, publicado na Zeitschrift der Gesellschaft Fur Erdkunde zu Berlin 1898 págs. 254 — 282, a que deu o titulo — Os Portuguezes no ano de 1493 foram os primeiros e Pinzon e Solis em 1508 os segundos descobridores de Yucantan. De resto Solis era portuguez, como bem o provou Luciano Pereira da Silva.

O descobrimento precolombino da America do Norte por por-

tuguezes é hoje aceite pelos nomes mais illustres estrangeiros, dentre os quaes, destacarei Vignaud, Yule Oldham e Babcock.

Quanto á questão do descobrimento da America do Sul, o assunto tem sido tratado exaustivamente por Luciano Pereira da Silva, Jaime Cortezão, Duarte Leite, Malheiro Dias e outros, não podendo ser hoje objecto de contestação séria que o Brasil já fôz conhecido por D. João II, tendo sido o intuito das negociações do tratado de Tordesillas conseguir que fossem incorporados na esfera de influencia portuguesa territorios bem identificados. No celebre documento, encontrado e publicado por Jordão de Freitas na Lusitania fasc. 9.º Vol. 3.º (O descobrimento precolombino da America Austral pelos portuguezes) diz-se tomado como data de referencia o ano de 1532: «os portuguezes que tinham ahi (Em Pernambuco) suas casas de moradia havia quarenta anos e mais» quer dizer já ali habitavam e estavam estabelecidos em 1514, pelo menos. Em refero desta afirmação autorisada, por ser feita por três marlantes de fama, como são Antonio Correia, Gonçalo Leite e Gaspar Palha, ha ainda uma frase da carta de Estevão Frois, dirigida de S. Domingos em 1514 ao rei D. Manuel: «Vossa Alteza possua estas terras ha vinte anos e mais».

Não me embrenharei, por me faltar por completo a autoridade de nestes assuntos, na discussão do problema da cronologia do descobrimento dos Açores. Parece-me um problema ainda em aberto, podendo, quando muito, aceitar-se e ainda assim a título provisório que o reconhecimento do arquipelago açoriano se fez entre 1427 e 1431, para o que nos baseamos na carta de Valsequa de 1439 que pelas leituras mais recentes de Rubió e Balaguer e Gonzalo Reparaz filho, fixa para o facto a data de 1427 e no famoso globo de Martin Behaim que lhe atribue a data de 1431. Convém também não esquecer que as contradicções de datas e nomes nos nossos primeiros cronistas são desorientadoras e embaraçosas, carecendo os textos das cronicas, especialmente de Azurara, de revisão cuidada, como mostrou Jaime Cortezão e Alvaro da Costa Pimpão (Artigo publicado na Biblos, 1926). Seja qual for a solução que porventura venham a ter estas questões, o que a nós nos interessa, é que o fim dos descobrimentos dos Açores não podia ser outro, se não attingir a America. Os nossos propósitos foram realizados e a ciencia moderna pela voz dos seus grandes cultores, já hoje não pode deixar de proclamar bem alto a nossa gloria e de tal sorte que até mesmo aqueles que defendem a originalidade das concepções de Colombo, como Charcot (Colomb vu par un marin, 1928 e G. Nunn (Geographical Conception of Columbus) o fazem muito modestamente e em termos que mudados dos seus argumentos redundam em nosso proveito.

Meus Senhores: Como não havia pois o Governo da Ditadura que prossegue, como os seus antecessores cumprindo sem desfalecimento o mandato honroso do movimento patriótico de 28 de Maio, deixar de colaborar nesta festa de caracter tão accentuadamente nacionalista? Bem cabidas é gratas ao nosso coração de patriotas são estas comemorações pela lição que ellas encerram e indispensavel é que frutifiquem em opimos frutos. Que a mocidade portugueza não de ouvidos a theorias desacreditadas, a doutrinas caducas, mas retemper a sua alma nos grandes exemplos dos antepassados; seja otimista e confiante alegre e tenaz, perseverante na abnegada, generosa, trabalhadora e possuida de altos ideaes; que aproveite a lição dos portuguezes de outras eras e não hesite em sacrificar-se até á morte, se preciso for, preparando-se para as batalhas

de hoje que são sobretudo as batalhas do trabalho, as lutas pelo progresso e pelo bem estar da humanidade.

Nas grandes figuras da nossa historia, procuremos governantes e governados, a força, a coragem e a crença precisas para levarmos a cabo a cruzada bendita em que andamos empenhados, continuando as tradições deste bom povo, desta patria heroica que queremos seja sempre honrada e independente.

Estou convencido que a nossa missão historica não está terminada. No século XV, Portugal libertou a Europa da onda asiatica, cabendo a maior gloria da sua acção ao grande Infante que á patria tudo sacrificou até e propria familia, pelo que bem merece a designação de Archetipo da raça branca; como entusiasticamente lhe chamou o escritor brasileiro Baptista Pereira. Hoje quem sabe se não nos estaria reservado o papel glorioso de constituirmos um dos grandes baluartes da Europa, na defesa da civilização cristá, pelo exemplo que ao mundo damos de disciplina, ordem e honradez na satisfação dos nossos compromissos? Que todos os portuguezes honestos, sejam quaes forem as suas crenças, ceirem fileiras á roda do sr. dr. Oliveira Salazar, o homem de génio que hoje dirige a nau do Estado e que é justo orgulho não só da nossa terra, mas da época em que vivemos, que todos confiem na sua capacidade unica, no seu esforço indefesso, no seu enthusiasmo ardente, na sua fé sem limites, na sua austeridade inextinguivel, e no esplendor da nossa gloria voltará a fulgir pelo mundo inteiro como nas eras passadas!

O sr. almirante Gago Coutinho fala «em nome dos caravelistas do Infante»

O sr. conde de Penha Garcia deu depois a palavra ao sr. almirante Gago Coutinho, que sollicitara autorização para falar.

O sábio navegador disse que não vissem nele senão o delegado dos caravelistas do Infante, que tinham todo o direito a estar ali representados.

E como marinheiro que vai falar, pois é preciso ter-se navegado, como ele, á vela e a vapor, para saber falar da descoberta dos Açores.

Passou depois a demonstrar que antes dos portuguezes já alguns tinham visto os Açores, a despeito de existirem de antes da descoberta cartas que os assinalavam.

—Mas essas cartas estavam erradas. Quem as fez supunha talvez a existencia daquelas ilhas, mas não as conhecia, porque, caso contrario, não as declararia a 100 leguas de Lisboa, quando se sabe que ellas distam daqui entre 200 e 300 leguas.

O sr. almirante Gago Coutinho affirmo ainda que os Açores foram descobertos pelos portuguezes, mas por acaso, porque estavam lá, no local por onde os portuguezes tinham de passar, pela influencia dos ventos, na rota da volta da costa africana. Ao Infante não interessava descobrir ilhas no mar. Interessava-lhe—está provado—descobrir terras da costa de Africa; e foi devido a isso que os portuguezes tiveram a grande descoberta, a da rota da volta de Africa, em consequencia da qual se descobriram os Açores.

Terminando: —Quando se descobriam os Açores descobriu-se a maneira de os barcos á vela atravessarem o mar. E' este o facto mais importante da descoberta dos Açores. E foi do nosso esforço que resultou a descoberta dos Açores.

O orador ao findar o seu discurso foi muito cumprimentado.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores. Foi dada então a palavra ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, representante do Gremio dos Açores.

ELEGANCIAS TEATROS CINEMA

RECITA DE HOMENAGEM

Foi recebida com verdadeiro interesse no meio mundano a notícia que demos de que a recita de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, se realiza no Teatro da Trindade, na noite de 20 do corrente, subindo à cena, nessa noite, uma das melhores peças do excelente repertório da magnífica companhia Lucialia Sanches-Aura Abranches, peça que pelo seu interessante e fino entrelaçado prende sobremaneira a atenção do publico.

Os pedidos de bilhetes para essa recita que, como nos anos anteriores, vai decerto marcar pela elegancia, devam ser dirigidos pelos telefones Norte 1097 ou 24024.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria de Pilar da Cunha Pimentel Homem de Melo foi pedida em casamento para seu filho Pedro, a sr.ª D. Maria Helena de Sá Passos Rangel Pamplona, gentil filha do sr. José Rangel Pamplona.

O casamento deyerá realizar-se brevemente.

DE VIAGEM

Está em Lisboa, vindo do norte, o sr. conde de Marim.

De Viana do Castelo regressou no Porto o sr. Joaquim Pacheco Leão Torres.

Para Seixo de Aneães partiu

de Píolhal a sr.ª D. Julia da Silveira Azevedo.

— Regressou da Régua a Arouca o sr. Alfredo de Melo Vaz Pinto.

— A Matozinhos regressou de Lisboa o sr. Francisco Fortunato de Castro.

— A bordo do paquete «Andaluçia Star» parte hoje para Londres o sr. conde de Cavan, marechal do exercito inglês.

— No mesmo paquete segue para Bolonha o sr. conde do Serralho, emigrado politico espanhol, que há tempo se encontrava entre nós.

DOENTES

Encontra-se completamente restabelecida do ataque de gripe a sr.ª D. Maria do Carmo Baia Bandeira, esposa do sr. Joaquim Bandeira.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs: Condessa de Vilar Maior, D. Maria Teresa de Mozer Gazerra, D. Matilde de Aguiar de Andrade Santos Silva, D. Emie de Sommer Saldanha Bandeira, D. Maria da Camara Viterbo, D. Judite Benjamin Pinto, D. Margarida Laranja Gomes Palma Leal, D. Julia Isabel Alarcão Pinto de Almeida, e a menina Ana Maria Freire de Andrade de Saldanha Bandeira.

E os srs.: D. Rui de Lourdes da Cunha e Menezes, D. Ricardo Vilardebó, Angelo de Sarráa Prado, Fernando Rollin de Seabra Pereira e Henrique Rosa da Costa.

PRATA DA CASA

E' no dia 9 do corrente que no teatro Avenida faz a sua festa artistica o actor Carlos Sampaio, subindo á cena alem da peça «O noivo das Caldas» a comedia em um acto «Casa com escritos», original de Ernesto Rodrigues e João Bastos.

— Interpretado pelos artistas Nascimento Fernandes, Vasco Santana e Antonio Silva representar-se-á na festa de Maria Matos uma peça num acto, «A Casa dos Milagres» imitação de Chagas Roquete.

— A actriz-cantora Aurora Aboim, que entre nós obteve assinalado exito, vai estrear-se no Porto na revista «Arealas de Portugal» em alguns numeros, que os autores daquela revista escreveram especialmente.

— A revista «Pé Descalço» que no Apolo continua a sua carreira triunfante foi ultimamente modificada estreado alguns numeros novos.

— Nos espectaculos de carnaval do teatro da Trindade, far-se-á a exhibição da revista «Tip-Top» de Erico Braga, com a inclusão de alguns numeros de variedades estrangeiros.

— Tudo leva a crer que um grande artista bailarino, venha a exhibir-se com um numeroso corpo de baile, num grande teatro de Lisboa, que prepara grandiosos espectaculos de revista.

As frocas de artistas entre as empresas produtoras americanas

Houve tempo em que as empresas produtoras não consentiam, de forma nenhuma, que os artistas que fizessem parte do seu elenco, trabalhassem no estudio duma qualquer outra companhia concorrente, ainda que esta, indemnizasse aquela largamente, por esse emprestimo accidental.

Hoje, contudo, essa orientação desapareceu, vendo-se, com relativa frequencia, ser incluido num filme de determinada empresa, um, ou mesmo mais artistas de outra qualque.

Isso permite variar os elencos, dando-lhes uma benéfica renovação, assim como traz ao publico a oportunidade de ver num mesmo filme, grandes vedetas, pertencentes a companhias distintas, o que, de outra forma, já mais seria possível.

Os exemplos são numerosos. Limitar-nos-emos a dar alguns, passados com artistas mais conhecidos do nosso publico.

John Barrymore, grande vedeta da Metro Goldwyn, interpretou, ha pouco, para a Radio o filme «State's Attorney» com Helen Twelvetrees como «leading-lady». Agora está ele actuando, também nas studios daquela empresa, em «Topake», versão cinematografica da famosa peça de Pagnol, ao lado de Myrna Lay.

Lew Ayres, que vimos interpretando o jovem soldado em «A Oeste nada de Novo», foi pela Universal, empresa a que pertence, cedido á Fox, para aparecer ao lado de Janet Gaynor em «State Fair». Por sua vez a Fox «emprestou» Edmund Lowe, o conhecido interprete de «Transatlantico» e «Mulheres de todas as Nações», á Paramount para aparecer com Claudette Colbert no filme «The Misleading Lady», recentemente terminado.

Clive Brook, o popular artista da Paramount, que esta época pudémos admirar em «Expresso de Xangai» e «24 horas», trabalhou em dois recentes films da Fox, «Cavalcade» e «Sherlock Holmes». Neste ultimo apparecia também Ernest Torrence, o conhecido actor da Metro Goldwyn.

Ralph Graves da Columbia, e Una Merkel, da Fox, apparecem em «The Impossible Lover» o ultimo filme de Ramon Novarro.

Kay Francis, a vedeta que ha pouco mais de um ano deixou a Paramount por esta não lhe querer dar o ordenado que exigia, entrando imediatamente

na Warner Bros, foi por esta empresa cedida á Paramount para interpretar o segundo papel feminino de «Trouble in Paradise», de que Miriam Hopkins é a vedeta.

Elissa Landi, a interprete de «Corpo e Alma» e «Passaporte Amarelo», que desde que deixou a Inglaterra pela America tem pertencido sempre ao elenco da Fox, foi escolhida por Cecil B. de Mille para interprete do filme de ambiente biblico que para a Paramount está dirigindo, «The Sign of the Cross» do qual são interpretes também Frederic March e Claudette Colbert. Frederic March, o celebre interprete de «O Medico e o Monstro» foi, por sua vez, emprestado pela Paramount á Metro Goldwyn para ser o «partenaire» de Norma Shearer em «Smilin' Through», filme que é considerado um dos melhores saídos dos studios americanos, durante a época finda.

Clark Gable, hoje o mais popular galã do cinema americano, e das figuras masculinas de maior prestigio com que conta a Metro Goldwyn, foi por esta cedido á Paramount para aparecer ao lado de Carole Lombard em «No Man of Her Own». Esta empresa por sua vez, cedeu á Metro Goldwyn, Phillips Holmes, o interprete de «Um Valente» e «O Homem que eu Matei», para actuar no filme «Men Must Fight»; e Richard Arlen á First National para com Edward G. Robinson ser a principal figura de «Tiger Shark».

Também a Metro Goldwyn foi buscar á Radio, Helen Twelvetrees a interessante artista que vimos em «Um Valente» para ser a interprete de «Unashamed», filme de que faz parte, também, Lewis Stone.

E assim por diante...

Cine Ginásio

A's duas formidaveis enchentes de ontem, vai, pela certa, o Ginásio acrescentar a desta noite, visto repetir-se o sensacionalissimo filme «Cortezã», em que tanto se notabilizam Greta Garbo e Clark Gable. Neste cinema prosseguem, orientados por Abilio Alves, os preparativos para o carnaval, com a estreia duma notabilidade de renome, uma revista, a cantadeira Maria Albertina e outras atracções, estando já inscriptas para o concurso varias tropes.

CARTAZ

S. LUIZ—A's 21 — «A menina do Harmonio»
TIVOLI — A's 21 — «Ave do Paraizo»
GINASIO — A's 21,30 — «A Cortezã»
CENTRAL — A's 21,30 — «Uma canção, um beijo, uma mulher»
CONDES — A's 21,15 — «Codigo Penal»
OLIMPIA — Das 14,30 ás 24 — «A mulher de quem se fala», «Condessa de Monte Cristo» e «A cidade do cantos»
CHIADO TERRASSE — A's 21 — «Cabeleireiro de senhoras»
ROYAL — A's 21,30 — «A Cortezã»
ODEON — A's 21 — «Esposa improvisada»
LYS — A's 21,30 — «Melodia Cubana»
PALACIO — A's 21,30 — «Esposa improvisada»
JARDIM-CINEMA — A's 21 — Filmes sonoros
CAPITOLIO — A's 21 — Teatro e Cinema.
PARIS-CINEMA — A's 21,15 — «Um sonho deurado»
EUROPA — A's 21 — «Minha mulher, homem de negocios»
PALATINO — A's 21,30 — «Deliciosas»
VOZ DO OPERARIO — (eine) — Aos domingos «antiações» e «saires» e ás quintas e sabados «saires»
PROMOTORA — A's 21 — «Anny, na escola»
EDEN CINEMA — A's 20 e 22 — «Sob uma falsa bandeira». A's segundas, quintas sabados e domingos ás 21,30.
CAMPOLIDE-CINEMA — A's 20,30 e 22,30 — «Passaporte maldito» — A's segundas, quintas sabados e domingos.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEF. 2 6519

- Dr. Armando Narciso — Medicina, coração e pulmões — A's 5 horas.
- Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia geral, operações — A's 5 horas.
- Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinarias — A's 10 horas.
- Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sífilis — A's 6 horas.
- Dr. R. Loff — Doenças nervosas, electroterapia — A's 3 horas.
- Dr. Mario de Mattos — Doença dos olhos — A's 2 horas.
- Dr. Menães Bello — Estomago, fígado e intestinos — A's 4 horas.
- Dr. Filipe Manso — Doenças das creanças — A's 14 horas.
- Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — A's 2 horas.
- Dr. Francisco Calheiros — Garganta, nariz e ouvidos — A's 3 1/2 horas.
- Dr. A. de Carvalho Dias — Doenças da nutrição empaludismo — A's 4 horas.
- Dr. Armando Lima — Bôca e dentes, protese — A's 12 horas.
- Dr. Aleu Saldanha — Raios X — A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

Companhia Colonial de Navegação

Carreira rapida da Costa Ocidental e Oriental

Paquete

João Belo

sairá no proximo dia 8 de Fevereiro, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, Praia, Príncipe, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e para todos os outros portos da Costa Oriental sujeito a baldeação.

AVISO IMPORTANTE: — A carga para embarque destinada aos portos de Africa deve estar no nosso Caes ou á borda, até ás 20 horas da ante-vespera de dia da saída do vapor, salvo quando a ante-vespera for domingo ou feriado, recebendo-se neste caso até ao meio dia da vespera.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA 33411
LISBOA: — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (Telefone 2.0051).

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.342)

CARTAZ

NACIONAL — A's 21,30 — «O diabo azul»
TRINDADE — A's 21,30 — A peça «A lingua das mulheres»
AVENIDA — A's 21,30 — A comédia «O noivo das Caldas»
APOLO — A's 20,45 e 22,45 — A revista «Pé Descalço»
VARIADADES — A farsa musicada «A menina Amélia»
MARIA VITORIA — A's 20,45 e 22,45 — A revista «Beijão Frade»
COLISEU — A's 21 — Grande Companhia de Circo.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais raros.

Tivoli

apresenta o primeiro grande filme da R. K. O.

A super-produção de King Vidor

A AVE DO PARAIZO

com DOLORES DEL RIO

Um poema de amor e «sex-appeal» nas paisagens maravilhosas da Polinesia

Alhambra

CABARET-DANCING-RESTAURANT
CINE E VARIADADES

O salão mais divertido do Parque Mayer

Aberto toda a noite

Tubos

«Sá»

nunca são CANUDOS

CONDÉS

Entra victoriosamente na 3.ª semana o incomparavel programa

CODIGO PENAL



A CELEBRE VEDETA

ANNI ONDRA

NO FILME COMICO

A MENINA DO HARMONIO

Um filme que ultrapassa em sentido comico a famosa

«MAM'ZELLE NITOUCHE»

Já estão á venda

CADERNOS

CORPORATIVOS

Redacção e Administração

R. da Horta Sêca, 7-1.º

LISBOA

SEJA AMIGO DE SI MESMO

— BEBA —

ESPUMANTE ALENTEJANO

= MERCEARIAS TAVARES = E TODAS AS BOAS CASAS
CONFETARIA ROSA ARAUJO

Representante GILBERTO SEQUEIRA
RUA DOS DOURADORES, 150, 1.º Telefone 2.6712

Cine Ginásio

HOJE, ás 21,30

Grande exito da produção Ano Metro lado em francés

Cortezã

com a genial artista GRETA GARBO na mais completa das suas creações, que fará esquecer todas as anteriores lado do galã ideal, o masculino e viril CLARK GABLE — Realização de ROBERT L. LEONARD

INTERESSES DO ALGARVE

LIGAÇÕES TELEFONICAS — Devem muito brevemente iniciar-se os trabalhos de montagem da linha telefónica entre Loulé e as freguesias de Alte e Salir, mais duas importantes povoações algarvias que assim ficam ligadas á rede geral do País, tendo o sr. capitão João Carlos de Mendonça, illustre governador civil de Faro, solicitado já também superiormente a ligação telefónica da vila de Castro Marim, sede do respectivo concelho, com a mesma rede.

Consta-nos que estão sendo igualmente envidados os necessários esforços para o estabelecimento de tal ligação com a sede do concelho de Alcoutim.

O MONUMENTO AO INFANTE — Toda a imprensa algarvia aplaude a oportuna iniciativa, reanimada pelo illustre director do «Diário de Lisboa», de se erigir na Ponta de Sagres um monumento ao iniciador das descobertas, o Infante D. Henrique.

Não sabemos lá muito bem com que intuito a «Republica» se apressa a deitar «pó de arroz» na ferverva.

PORTIMÃO - CIDADE — Por lapso do nosso informador, baixou ante-ontem á categoria de «vila», na noticia que publicámos sobre a inauguração do Liceu Municipal Infante de Sagres, a ex-Vila Nova de Portimão, actualmente «cidade», onde tal liceu foi instituído.

Fica desfeita a confusão...

CAMINHOS VICINAIS — Uma comissão de proprietários e habitantes dos sítios de Sargacal, Paul, Calderoa, Montes Juntos e Portelas, da freguesia de S. Sebastião do concelho de Lagos, tendo tomado a iniciativa da reparação do caminho vicinal que parte da estrada nacional n.º 23-1.ª, ao quilómetro 2, e vai terminar junto da escola primária do primeiro dos referidos lugares, acaba de dirigir á comissão administrativa da respectiva Camara Municipal uma representação a fim de se obter um subsídio para a conclusão dos trabalhos já levados a efeito e reparação dos danos nos mesmos causados pelos temporais dos ultimos dias.

Reforçam os solicitantes a razão e a autoridade do seu pedido, com a circunstancia da Camara, em sessão de 6 de Junho de 1931, ter resolvido mandar elaborar o projecto e orçamento da transformação em estrada municipal o caminho vicinal do Sargacal, e, depois desta data, em sessão de 2 de Junho de 1932, ter deliberado «proceder á organização dos documentos necessários para a concessão dum subsídio, por parte do Estado, ao abrigo do decreto n.º 19:502, para a construção da mesma estrada».

Bancos e Companhias

COMERCIAL DE LISBOA — Sob a presidencia do sr. dr. Manuel Moreira Junior realizou-se ante-ontem, pelas 13.30 horas, a assembleia geral ordinária do Banco Commercial de Lisboa, para discussão e aprovação do relatório e contas e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercicio findo.

Ambos os documentos foram aprovados.

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 5.000.000\$00

No dia 3 do corrente abrir-se-á o pagamento de Esc. 6\$50 por acção de 100\$00 desta Companhia, dividendo votado em relação ao exercicio de 1931, e seguirá em todos os dias úteis, excepto ás quintas-feiras que são destinadas ao pagamento dos dividendos atrasados, até ao proximo dia 13, das 11 ás 12 e meia e das 14 ás 16 horas.

Terminado este prazo o pagamento só se efectuará ás quintas-feiras.

Os pagamentos effectuar-se-ão em Lisboa na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 24, e no Porto na Agencia do Banco Nacional Ultramarino.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1933.

O Director-Delegado,

(a) C. A. Pereira

TELHAS E TEJOS

das fabricas da

Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania

Sede—Rua do Arco do Cego, 28

LISBOA

Fabricas em Lisboa, Arraiolos,

Albarraque e Coimbra

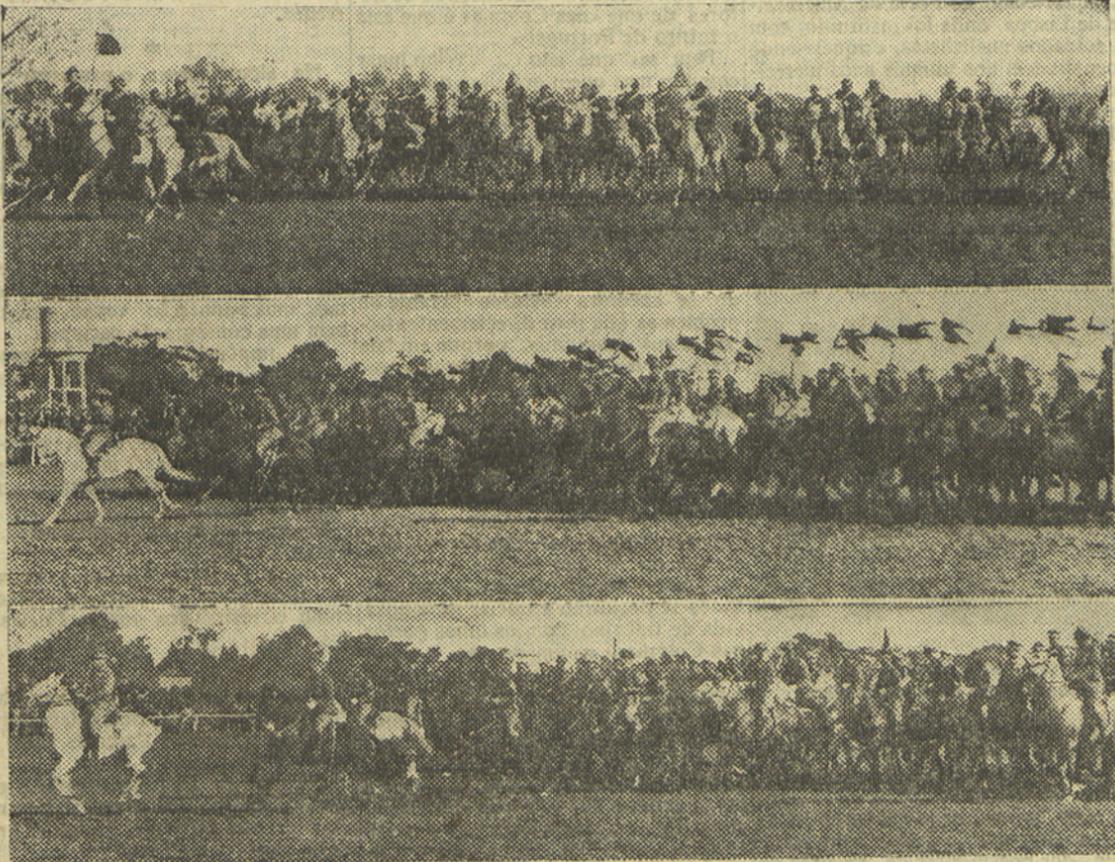
DEPOSITO NO PORTO:

Rua do Almada, 249 a 253

A FESTA DA «CAVALARIA»

assistiram mais de 30.000 pessoas

Resultaram brilhantissimos todos os numeros do programa executados pelos regimentos de Cavalaria 7, Lanceiros 2 e pelo grupo de esquadrões da G. N. R.



De cima para baixo — A Guarda Nacional Republicana, Lanceiros 2 e Cavalaria 7 desfilando em continencia

Mais de 30.000 pessoas assistiram ontem á «Festa da Cavalaria».

O enorme hipodromo do «Jockey Club» encheu-se de lés-a-lés, de uma multidão que ali acorreu, atraída pela expectativa de um espectáculo brilhante, pleno de movimento e de colorido.

Desde já devemos elucidar que essa expectativa do povo, foi ultrapassada. O espectáculo não foi apenas brilhante, teve grandiosidade—foi imponente.

Aquela massa enorme dos cavaleiros executando multiplos e movimentados exercicios, o colorido admiravel das tropas em manobras, a precisão com que os movimentos foram executados—tudo deslumbrou, provocando aplausos entusiasticos e vibrantes. E, facto curioso: esses aplausos partiram espontaneos da gente do povo, que ocupava o lado oriental do enorme campo—dos «peões».

Na «Festa da Cavalaria» tudo se congregou para que o empreendimento resultasse num verdadeiro exito.

Houve animação, movimento, vida e alegria. Um sol deslumbrador e primaveril. E a graça dos sorrisos de centenas de mulheres, de mulheres bonitas, de lindissimas mulheres.

Além das entidades officiaes que constituiriam as comissões de honra e executiva da festa, assistiram tambem, numa tribuna especial, ornamentada com trofeus e bandeiras, os srs. dr. Albino dos Reis e general Daniel de Sousa, ministros do Interior e da Guerra; srs. generais Vieira da Rocha, Hamílcar Pinto, Bernardo do Canto, Cabeçadas e Vicente de Freitas; brigadeiros Silva Bastos, governador militar de Lisboa, Morais Sarmiento, tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil da capital; coronel Lopes Mateus, comandante da P. S. P., coronel Ferreira da Silva, etc.

As 14.30 do campo apresentava um aspecto deslumbrante. Repletas as bancadas e «pelouses»; cheios, a mais não poder ser, os lugares de «peão». Centenas de automoveis, tomando todo o espaço livre ao sul do hipodromo.

Gente sentada, de pé, gente em palanques improvisados.

Maquinas de filmagem—quatro ou cinco. Reporteres fotograficos—uma avalanche deles.

O grupo de esquadrões da G. N. R. foi o primeiro a entrar no campo, ao toque vibrante do seu terno de clarins. Seguiu-se-lhe o regimento de Cava-

laria 7—manchas curiosas de uniformes cinzentos—formadas as forças em grupos de esquadrões.

E por ultimo, momentos depois, surgiu a mancha rubra e alacre das flamulas de lanceiros 2.

Descansaram as tropas da marcha que haviam feito desde os aquartelamentos até ali.

Eram cerca das 15 horas quando a «Festa» começou.

Escutou-se primeiro um toque de sentido. A seguir os clarins das três unidades faziam ouvir o sinal de montar.

Momentos depois a cavalaria formava no topo do campo.

Avançaram em linha os clarins. E tal como nas antigas justas em que as trombetas anunciavam o começo da lide, pelo campo ecoou o toque de continencia.

Respondeu-lhe a banda da G. N. R. com as notas do hino nacional.

Descobriu-se a multidão com respeito. Luziram centenas de espadas aos raios vivos do sol. Vagarosa, lenta, subiu num mastro a bandeira verde-rubra.

Desfilaram a seguir os regimentos, por esquadrões e a galope.

O numero do programa que se realizou depois foi o «carroussel equestre», interessante exercicio feito pelo grupo de esquadrões da G. N. R. Comandantes dos três esquadrões—os capitães José Mousinho, Lage e Almeida Ribeiro.

Fizeram os esquadrões a continencia desde o meio campo.

Depois, foram os desfiles pelos flancos, por pelotões e por côres, desfiles por grupos de seis.

O «duplo circulo»; a galope saiu perfeitissimo e desperta os primeiros aplausos da assistencia.

«Oito a galope» — seguidamente, «Azas de Moinho» — curioso, original.

Os esquadrões mantêm o galope, prosseguem, voltam a frente ao sul e junto da *gera* realizam o duplo salto de obstaculos.

Mais aplausos, muitos aplausos de todo o publico.

Vai a cavalaria para o topo sul do hipodromo,

Volta de frente; avança de novo.

Primeiro a trote, depois mais rapida, depois mais rapida ainda. Ouve-se um crepitar, nervoso, de metralhadoras.

A cavalaria vem á carga, num torvelinho louco em que ha cintilações de espadas, gritos de guerra, alucinações e para o publico—perfeita ilusão de uma investida heroica, contra o inimigo.

Num momento os esquadrões chegaram ao topo norte.

Um apito: alto!

Imobilizam-se as forças, magicamente.

Os aplausos atingem o delirio.

O «carroussel equestre» findou.

Entram em cena, agora, os esquadrões do 7, que o sr. coronel D. Luiz da Camara Menezes comanda.

Jogo de espada, regulado por toques de apito.

Evoluções caprichosas.

Os alvos que estão colocados no campo são furados, são espadeirados desapidadamente.

A cada sinal dos officiaes corresponde um movimento ora ofensivo ora defensivo das durindanas.

Uma cadelinha branca, «mascote» do regimento, acompanha as tropas em todas as suas evoluções.

Aplausos, mais aplausos, á destreza das tropas.

Surgiram, depois, os soldados de um esquadrão do regimento de Lanceiros, sob o comando do sr. capitão Mario Diegues.

Foi espectacular, deveras, bonito mesmo, este numero do programa.

As evoluções são feitas com uma precisão admiravel. Sempre a galope, surgem os cavaleiros ora numa formação, ora noutra, ora voltados para leste, ora para oeste, e logo para o norte, e logo para o sul.

Num momento, determinado e preciso, apeiam-se os soldados das montadas. Avançam de rastos, carabina em riste, por secções. Trava-se um combate que tem certa verdade. Os tiros são quasi a valer—para que fossem completos faltava apenas que os cartuchos... tivessem balas, balas de matar.

O avanço é feito em lances successivos, apoiado pelas pistolas metralhadoras.

E vem depois o recuo, pela mesma forma.

Neste momento, em que por todo o campo se respira um ar impregnado do cheiro violento da polvora—temos a sensação plena de estarmos num campo de batalha.

Pelo ar vem uma esquadilha de três aviões, que evoluçionam e cruzam o espaço durante largo tempo.

O esquadrão está de novo montado. E parte á carga.

Continuam os aplausos de todo o publico.

Ha um compasso de espera. Os regimentos evoluçionam lá ao longe.

Um novo avião que surgiu no espa-

Secção Radio

DIA 7

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 18.30 h., os fundamentos da musica. Tema: Sonatas de Mozart.

As 19.20 h., banda da T. S. F. militar.

As 22.55 h., musica de baile.

BARI, ás 19.45 h., retransmissão de uma ópera do Teatro Petruzzelli.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 19.30 h., uma opereta em três actos.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 20.30 h., audição completa de «Carmen», de Bizet, retransmitida de Marselha.

BRESLAU, ás 19 h., «Requiem Germanico», op. 45, para solistas, coros e orchestra, de Brahms.

PARIS, ás 18.45 h., jornal radiado.

As 19 h., concerto.

As 20 h., notas cinematográficas.

As 20.30 h., concerto, com musica de Silvio Lazzari, pela orchestra sinfónica da estação, sob a regencia de Thodora Mathen. Preludio de «Armor». Bailado de «Melenis». «Siffet de nuit», regido pelo compositor.

ESTRASBURGO, ás 18.30 h., concerto de orchestra sob a regencia de M. de Villers. Overture de «Le Roi l'a dit», de Delibes. Cantabile, de Sporck. Selecção de «Manon», de Massenet. Dansas húngaras, de Brahms.

As 20.30 h., «Carmen», de Bizet, retransmitida de Marselha.

TOLOSA, ás 18 h., selecção de «Hansel e Gretel», ópera de Humperdinck.

As 18.30 h., cançonetas.

As 18.45 h., solos de violoncelo.

As 19 h., orchestra Argentina.

As 19.20 h., instrumental.

As 19.45 h., musica de ópera.

As 20 h., acordeon.

As 20.30 h., excertos de «Louise», ópera de Charpentier.

As 21.30 h., opereta.

As 22 h., solos instrumentais.

SOTTENS — SUIÇA ITALIANA, ás 19 h., musica de camara pelo Quarteto de Genebra.

As 20 h., «Cabaret-Concert».

ROMA, ás 20.30 h., «Roselind», um acto de J. M. Barrie.

As 21 h., III acto de «Amico Fritz», de Mascagni.

LISBOA, ás 12.30 h., C. T. 1 D. H.

As 21.30 h., C. T. 1 G. L.

Em 31.25 m., ás 21.30 h., C. T. 1 A. A.

INTIMIDADE

Deliciosa novela de HELENA BIANCHINI

Um espirito subtil de rapariga, dissecado na alma, na consciencia, no coração

1 VOLUME DE 215 PAGES.—10\$00

A venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA MORAIS, 49, R. da Assunção, 5.

co faz acrobacia por sobre o campo, prendendo todas as atenções.

A banda da G. N. R. tem acompanhado a festa executando um magnifico programa de musica ligeira.

No céu, muito azul, vêm-se as asas brancas do aparelho ás voltas e reviravoltas...

Foi a parte final do espectáculo preenchida pelas cargas dos três regimentos em linha, continencia final e desfile por pelotões.

Nas cargas, em que toda aquela massa enorme de cavaleiros se precipitou—espadas, lanças em riste—em gritos de batalha, em cavalgada que tinha qualquer coisa de brutal, uma verdadeira trovoadá de aplausos se escutou durante largo tempo.

Cairam dois soldados—queda espectacular, sem consequencias, felizmente, e que mesmo sem fazer parte do programa, esteve bem.

Formaram novamente os regimentos em linha.

Toques de continencia, as notas alegres da «Portuguesa». Desceu do mastro a Bandeira Nacional—lentamente, tal como subira.

E a festa terminou.

Retirou o publico satisfeito com o espectáculo.

E o rendimento, que deve ter sido avultado, irá para os cofres de beneficencia da Colonia Balnear Infantil do «Seculo»—jornal que promoveu a festa; Assistencia ás viúvas e orfãos dos officiaes de Terra e Mar; Sanatorio dos Sargentos Tuberculosos; Assistencia aos filhos dos cabos e soldados da G. N. R.

O venerando Chefe do Estado—que presidia á comissão de honra da «Festa da Cavalaria»—e que foi um dos officiaes mais brilhantes desta arma, não pôde comparecer, por virtude da doença que ainda o retém no leito.

O illustre official da mesma arma e antigo presidente do Ministerio sr. general Domingos de Oliveira, esteve assistindo no hipodromo, acompanhando por sua familia.

DUAS INICIATIVAS

No forte da Ameixoeira

vai ser inaugurada, brevemente, a «Biblioteca do Soldado» e criado um anexo de experiencias pomicolas

O Grupo de Artilharia Pesada n.º 2, aquartelado no Forte da Ameixoeira, é, que sabemos, a primeira unidade de Lisboa onde foi instituído, com sanção oficial, um curso voluntário para soldados analfabetos, e aquela onde a direcção e regencia das Escolas Regimentais tem nos ultimos anos merecido, sem duvida, as mais apreciaveis dedicacões.

No referido Grupo foi ha tempos criada, pelo distincto official do mesmo sr. capitão Azevedo Alpoim, a «Sala do Recreio dos Soldados», com um apa-



Grupo de soldados do G. A. P. n.º 2, que eram analfabetos quando asentaram praça e que hoje já lêem e escrevem as suas cartas

relho de telefonia, cantina e varios jogos instrutivos, estando agora em projecto a ampliação da mesma Sala com uma biblioteca de livros adequados á formação mental do soldado e um pequeno campo para experiencias pomicolas, nas terras anexas ao Forte.

Para levar avante os seus objectivos contam, porem, os animadores destas duas novas iniciativas, com o concurso dos autores, sobretudo militares, e dos livreiros, para a primeira, e o estímulo dos possuidores de viveiros de especies pomicolas, para a segunda.

Com muito prazer nos fazemos, pois, eco do apelo que nesse sentido nos é dirigido.

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO

Em reunião da direcção do grupo dos Amigos-Defensores do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, o presidente corroborando e em aditamento á communicacão que fizera — sobre Testamentos e Museus de Arte — na ultima assembleia do referido gremio, apresentou um extrato do testamento com que morreu, no começo de 1932, a senhora D. Helena Bordalo Pinheiro, pelo qual é nomeado testamentario Diniz Bordalo Pinheiro e se verifica que, da casa de «Sam Rafaela» que possuia nas Caldas da Rainha, lega «todas as louças modelo de meu Pae que lá existem para o Museu Rafael Bordalo Pinheiro do Campo Grande em Lisboa». Noutra verba dita: — «todas as louças modelo de meu Pae existentes na minha casa de Lisboa deixo-as ao Museu Rafael Bordalo Pinheiro», assim como «os dois aparelhos de louca modelo de meu Pae que existem na minha casa de Lisboa deixo que tambem vão para o Museu citado». «O album que offereci a meu Pae em 6 de Junho de 1903 deixo que tambem vá para o Museu referido. Este album, encerrado em artistico cofre, foi colaborado literaria e artisticamente pelo escriptor intelectual daquela época. O legado da filha do genial artista Rafael Bordalo Pinheiro vem enriquecer o Museu, actualmente pertença da Cidade de Lisboa representada pelo seu Municipio.

O secretario dos Amigos-Defensores disse que ha meses fora informado de que as folhas do citado album estavam a encadernar.

O tesoureiro dos Amigos-Defensores estranhou que tendo morrido a benemérita legataria D. Helena Bordalo Pinheiro, em Janeiro do ano passado, ainda o legado não tenha sido entregue ao Museu; porquanto a lei, parece estabelecer para o cumprimento do testamento, um prazo que deve ter terminado.

Foi resolvido que os Amigos-Defensores do Museu communicassem á Camara o texto do referido museu.

Academia das Ciências

As lições do sr. dr. Fidelino de Figueiredo no «Instituto de Altos Estudos

Na proxima quarta-feira, oito do corrente, o consagrado escriptor e conferencista sr. dr. Fidelino de Figueiredo, fará a 1.ª lição da sua nova serie no «Instituto de Altos Estudos.»

Versará: *contrastes entre a literatura portuguesa e a espanhola.*

Realizar-se-á á tarde—dessaete horas—no Salão da Biblioteca da Academia e será publica.

AS OBRAS E MELHORAMENTOS

nas linhas ferreas do Estado
Ficou constituída ptois srs. engenheiros José Chedas Bogarim e João Exaltação da Cunha, a comissáo técnica incumbida de dar parecer sobre todos os projectos que têm de ser submetidos á aprovaçáo superior referentes á realizaçáo de obras por conta do emprestimo de cem mil contos destinado a melhoramentos das linhas ferreas do Estado.

Melhoramentos rurais

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicaçoes assinou as portarias concedendo as seguintes participacões do Estado, para a realizaçáo dos seguintes melhoramentos rurais:

Viana do Castelo — Alargamento de um caminho publico na extensáo de 217,70 metros na freguesia de Perre, 19.136\$00; Setubal — Reparaçáo dos troços de Setubal á Ribeira da Ajuda e da Ribeira da Ajuda a Outáo, da E. M. de Setubal a Outáo, nas extensões, respectivamente, de 3.600 e 2.800 metros, 56.808\$00, e reparaçáo da E. M. de Setubal a Santas e sua ligacão com a E. M. de Setubal ao Molinho Novo, na extensáo de 8.690 metros, 76.830\$00; Manteigas — Estrada de penetraçáo da Vila de Manteigas: construcção de um pontão com muros de avenida e de um aqueduto, 20.661\$00; Barcelos — Pavimentacão em calçada portuguesa da E. M. que parte da E. N. n.º 6-2.ª ao lugar de Mereces, freguesia de Barcelinhos, até ao lugar de Carvalho, na extensáo de 1.540 metros, 45.276\$00; Caminha — Reconstrucção de caminhos publicos na extensáo de 1.194 metros, 16.284\$50; Viana do Castelo — Reparaçáo do pavimento do caminho do largo da Feira, na extensáo de 126 metros, 2.796\$00; Loulé — Abertura de um poço no sitio de Saldos, freguesia de Alte, 2.558\$50; Rio Maior — Construcção da estrada (terraplanagem) do Outeiro das Corticadas a Arruda dos Pisões, na extensáo de 2.908,45 metros, 16.979\$00; Alcaçer do Sal — Construcção da E. M. do Torrão em direcção á Vila Nova de Barónia, até ao limite do concelho, na extensáo de 3.825,46 metros, 64.045\$50; Santarém — Reparaçáo da E. M. do Largo da Igreja á bifurcaçáo das estradas, na extensáo de 381 metros, 3.357\$50; Niza — Reparaçáo de um troço da E. M. que liga Niza á freguesia de Cacheco, na extensáo de 3.346 metros, 21.365\$00; Cartaxo — Empedramento de um lanço da estrada que liga a sede da freguesia da Lapa com a E. M. da Ereira ao Canto do Muro, no extensáo de 752,26 metros, 8.162\$; Lourinhã — Construcção de um poço no lugar de Moledo, 1.830\$00; e Nelas — Empedramento de 360 metros da E. M. de Nelas a Carvalho Redondo, entre pontos 28 e 29, 7.688\$00.

Movimento Pró-Colónias

(Continuaçáo da 5.ª página)

ra, entendo que o problema ultramarino deve ser considerado por todos nós como um problema vital para a Nação e requerendo, portanto, soluçáo imediata e completa. E a Imprensa pode para isso concorrer de uma maneira decisiva convencendo os leitores de que «nas Colónias é que está o futuro de Portugal».

Bem sei que isto é um velho lugar comum; mas quem nos cerca que este e muitos outros fossem tão familiares ao povo como o Padre Nosso! Um povo patriota, conscio dos seus direitos e deveres, pode ocupar um territorio pequeno, mas constitue uma nação forte que as outras respeitam.

E o nosso territorio nem sequer é pequeno...

Nenhum povo, porém, é forte quando se encontra dividido perante os problemas que mais directamente afectam a sua autonomia, porque em tais casos, só faz nascer nos outros a tentacão de o conquistarem ou reparti-rem.

Em Portugal, se alguma coisa existe que enthusiasme e congrege os cidadãos, é o lugar comum quando empregado a tempo. Criado, pois, o lugar comum colonial e feita a Exposicão no Porto, para que activamente se trabalhe e que já está prometida por quem de direito, parece-me que todos se decidirão a iniciar uma nova vida de trabalho com os olhos postos nas Colónias, a fim de que o nosso País entre novamente numa fase feliz e gloriosa da sua historia.

A Comissáo Executiva do «Monumento Pró-Colónias» não se tem poupado a esforços para que a sua iniciativa seja coroada de exito, de retumbarie exito, e eu, por sua delegaçáo, já realizei, ao microfone e em varias localidades do País, trinta e duas conferencias de propaganda, escutadas com o maximo interesse.

O momento é mais do que nunca oportuno e até decisivo para que a instabilidade e desorganizaçáo economica que nos têm corroido, terminem de vez.

E a pertinacia admiravel que os srs. ministros das Finanças e das Colónias têm posto na consecuçáo de tal objectivo, cujo principal segredo reside, a meu ver, na politica da unidade economica da nação portuguesa, politica bem expressa no «Acto Colonial», ha-de encontrar, por esse País fóra, o mais simpatico acolhimento, pois o nosso povo, que longamente dormiu sobre os louros de outrora, principia a compreender os intuitos, as finalidades e o alcance do «Movimento Pró-Colónias», a recordar-se de que foram na verdade, portuguesas, as primeiras caravelas que levaram a civilizaçáo europeia ás mais remotas paragens e a ver que isto impõe deveres sagrados e indeclinaveis deveres...

ANTERO PACHECO MOREIRA

Cruzador Carvalho Araujo

Chegou ao Lobito o cruzador Carvalho Araujo.

Navio Escola Sagres

O navio escola Sagres parte nos primeiros dias de Março proximo, para a viagem de exame dos guardamarinhas para 2.ªs tenentes e para instrucção e adestramento de praças de marinagem.

A viagem é a Cabo Verde e depois aos Açores.

Um vapor da Lloyd Brasileiro

encalhou, tendo-se salvo as pessoas que iam a bordo

RIO DE JANEIRO, 5.—Foram recebidos nesta cidade telegramas do Rio Grande do Sul, dizendo que o vapor «Aracatura» de 4872 toneladas, pertencente ao Lloyd Brasileiro, que conduzia 100 passageiros, incluindo a mulher e os filhos do capitão Alencastro Guimarães, director do Lloyd Brasileiro, encalhou nuns rochedos á 1 da madrugada de hoje.

Os passageiros foram salvos tendo já desembarcado.

Calcula-se que o navio esteja completamente perdido.—United Press.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

TEIXEIRA DE PASCOAIS

(Continuaçáo da 5.ª página)

que a Europa e a America conhecem e que tantos portugueses... desconhecem.

Do seu *Regresso ao Paraíso*, ha pouco editado em Paris, disse alguém, lá fora, que é um poema a colocar entre o *Paraíso Perdido* e a *Divina Comedia*.

Ha alguns meses, o professor universitario, que acompanhou oficialmente os cantores da Moldavia que vieram ao nosso País, disse, no palco do teatro S. João do Porto, que havia aprendido a lingua portuguesa para ler o poeta Teixeira de Pascoais.

Teixeira de Pascoais é, na verdade, um Poeta a quem devemos não apenas uma admiracão votiva, mas tambem uma consagraçáo nacional.

Ela impõe-se a todos. Lembra-me agora de um facto que vale mais do que muitas palavras.

Ha dias, numa hora de boa conversa com Simeão Pinto de Mesquita e o conde de Monsaraz, falamos nós de varios assuntos. Em politica actual discordávamos...

E em Poesia havia apparencias de discordancia.

Simeão Pinto de Mesquita proclamava afoitamente Teixeira de Pascoais como o maior dos nossos Poetas vivos.

O conde de Monsaraz discordava. Sobre uma mesa proxima estavam duas edições recentes de Pascoais. Uma delas era o *Maranos*.

O conde de Monsaraz preferiu esse para ali mesmo o abrir e ler. Leu nele dois cantos. Devagar, pausadamente, quasi como quem reza.

Leu e... converteu-se. No fim tinhamos os três os olhos rasos de agua. Antes de regressarmos á politica, ainda o conde de Monsaraz dizia do *Maranos*, profundamente comovido: — «É um grande Poeta! São uns novos *Lusiadas*, os *Lusiadas da Montanha*».

De que outra obra poetica actual poderá falar-se assim... com verdade?

ANGELO CESAR

Maria Leopoldina de Ayala Botto

Missa do 30.º dia

Jenny de Ayala Botto, José Duarte de Ayala Botto e mais familia, mandam rezar hoje, na igreja de S. Mamede, pelas 11 horas, uma missa sufragando a alma de sua filha, irmã e parente.

Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca)

Lavra grande enthusiasmo pela festa anual que esta benemérita Associaçáo vai realizar no dia 24 deste mês, no Teatro de Trindade.

A marcaçáo dos bilhetes continua a fazer-se na sua sede, rua Ferreira Borges, 35.

O movimento do seu posto de socorros, no ano de 1932, foi o seguinte: Curativos, 6.306; consultas, 2.704; vacinações, 27; doentes enviados ao hospital, 56; intervenções cirurgicas, 122; transportes em auto-macac, 91.

São já poucas as colectividades que ainda não pagaram o folheto «Pela Humanidade», pedindo-se-lhes para que o façam com urgencia, para regularidade da escrita.

Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa

Novos Estatutos e projecto da reforma dos Jornalistas

A direcção da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, reunido ontem, tratou de varios assuntos de interesse para a classe, nomeadamente do projecto da reforma dos Estatutos, cuja aprovaçáo vai ser pedida pela direcção ao sr. ministro das Finanças, para o que lhe vai solicitar uma audiência, e do projecto da reforma dos jornalistas, assuntos estes que ultimamente têm agitado e interessado a classe.

Foram aprovados novos sócios.

Liceu Municipal Infante de Sagres

Foi ontem inaugurado em Portimão este novo estabelecimento de ensino, tendo a cidade vivido com as respectivas solenidades uma das suas datas mais festivas

PORTIMÃO, 5.—Esteve hoje em festa esta cidade, por motivo da inauguraçáo solene do Liceu Municipal Infante de Sagres, a que assistiram o sr. dr. Antonino Pestana, director geral da Instrucção Secundaria, representando o ministro da Instrucção, o chefe do distrito, que representava tambem o sr. ministro do Comercio, dr. Armando Cassiano, como representante do reitor do Liceu João de Deus, de Faro, e outras entidades officiaes.

Horas antes da cerimonia inaugural, uma grande multidão foi á estacão do Caminho de Ferro esperar as entidades officiaes, tributando-lhes o povo, á chegada, uma calorosa manifestacão, com vivas ao Governo, á Ditadura e á Republica, dirigindo-se em seguida o cortejo para os Paços do Concelho, onde o presidente da Camara proferiu uma brilhante allocuçáo em que agradeceu aos poderes constituídos a criaçáo do Liceu e enalteceu a obra patriótica da Ditadura.

Responderam os srs. cap. João Carlos de Mendonça, chefe do distrito, e dr. Antonio Pestana, elogiando a acção da Camara portimonense e salientando a obra de justiça que representa a criaçáo do Liceu Infante de Sagres em Portimão.

Sob a presidencia do sr. dr. Antonino Pestana, realizou-se em seguida a sessáo solene da inauguraçáo do liceu, usando em primeiro lugar da palavra o director geral da Instrucção Secundaria, que em vibrantes palavras constantemente cortadas de quentes aplausos afirmou que o programa sedutor do 28 de Maio se resume nestas quatro simples palavras: Ordem, Trabalho, Progresso e Justiça. Dentro dele—salienta—á ordem publica se firmou, trazendo aos espiritos aquella tranquillidade indispensavel. Em todos os departamentos da administraçáo publica o trabalho tem sido constante e fecundo, assegurando o progresso de Portugal, que hoje já tem a consciencia do que é e do que pode, vindo-se respeitado, sentindo lá fora, no Mundo internacional, o seu nome justamente aureolado de prestigio.

E sintetiza assim a obra da Ditadura:

«As finanças equilibradas, as contas certas, as estradas transitaveis, os caminhos de ferro alargados e melhorados, os portos navegaveis, a Marinha a reconstruir-se, o Exercito disciplinado e devidamente apetrechado, a rede telefonica espalhada por toda a parte, os Municipios trabalhando e progredindo, as escolas a erguerem-se, o ensino eficiente, o patrimonio artistico defendido, a saude publica olhada a serio, a assistencia assistindo, o commercio, a industria, a agricultura desenvolvendo-se».

Depois de referir-se aos demais liceus municipais, altivamente criados, diz, referindo-se ao do Infante de Sagres:

«A Portimão, tambem, verdadeiro centro de trabalho, pertencia de direito, esta regalia, que não é favor—porque é justiça».

Uma longa salva de palmas coroaram as ultimas palavras do orador tendo falado em seguida, elogiando igualmente a obra da Ditadura, os srs. governador civil, dr. Armando Cassiano, tenente-coronel Fogaça, comandante do Regimento de Caçadores 4, de Faro e o professor do liceu de João de Deus, dr. Garcia Domingos.

Após a visita ás dependencias do novo liceu, realizou-se no Grande Hotel da Praia da Rocha um banquete de 80 talheres, que decorreu num ambiente de grande cordialidade.

A cidade apresentava um aspecto festivo, vendo-se colchas em quasi todas as janelas.

Associação Luiz Braille

Na sede da Associaçáo «Luiz Braille» realizou-se ontem uma festa em beneficio do invisual Hermenegildo dos Santos, cujo programa foi preenchido com uma interessante «matinée» de arte.

Durante a «matinée» o sr. Julio Antonio Fernandes recitou uma poesia, «Salvé Anjo», da sua autoria, dedicada a sua filha Maria Odete, versos que fazem parte do livro «Almas», em preparaçáo e cujo aparecimento está para breve.

A festa foi completada com um vistoso baile que prosseguiu ás 21 horas até de madrugada.

Na Sociedade de Geografia

(Continuação da página central) que recebeu para falar, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima prestou homenagem aos ilustres oradores que o antecederam, de quem fez o elogio.

Depois de lamentar que o sr. Presidente da Republica, por falta de saúde, não tenha podido presidir a esta sessão, o orador afirmou:

«Todos os açoreanos têm pelo venerando Chefe do Estado uma profunda e sentida admiração, imposta pelo espirito de sacrificio, pela sua bondade, pela sua nobreza de caracter, pela sua integridade de principios, pela sua dedicação patriótica de grande portugalês. Posso falar em nome de todos para registar a alegria que nos causam as noticias sobre as suas melhoras, e posso fazer votos ardentés e sinceros pelo breve e completo restabelecimento da sua preciosa saúde.

Posso tambem falar em nome de todos os açoreanos, sr. ministro da Instrução, para afiançar a v. ex.ª que lá longe, esta bela homenagem a que o Governo veio dar realce e brilho, pelo verbo erudito e pleno de elegancia intelectual de v. ex.ª, esta homenagem de Portugal inteiro ao pequenino Portugal distante, ninho de aguas a meio do Atlantico e baluarte de patriotismo sentinela vigilante do prestigio e da grandeza da Patria, erguendo alto e sempre a santa bandeira das quinas, afirmando na rota de dois continentes a fé no nosso destino, o respeito pelo nosso passado, a certeza do nosso valor, a visibilidade eterna da alma imortal da nossa raça, esta homenagem será guardada perduravelmente no relicario das nossas recordações de estreita amizade pela Mãe Patria, de sagrada devoção nacionalista.

De ha cinco seculos a esta parte não tem havido na vida publica portuguesa, nas guerras e conquistas, na colonização, nas transformações politicas, na renovação intelectual, nas artes, nas letras, nas ciencias, nenhum movimento nacional, em que os Açores ou açoreanos não participassem, com o seu grande amor patrio, com o seu espirito de iniciativa e decisão, com o seu esforço de portugueses, que o sabem ser, procurando dentro ou fora de fronteiras, no tempo e no espaço, engrandecer o glorioso nome de Portugal.»

O ilustre orador, depois de pôr em merecido destaque os sentimentos patrióticos dos açoreanos, termina a sua brilhante oração com as seguintes palavras:

«Que, nesta epoca, em que o espirito de regionalismo se avigora e fortalece, a acção dos Açores constitua um exemplo de patriótica colaboração, de estreita fraternidade, entre todas as provincias do Imperio, quando tenha de guiar-nos a todos a ideia superior da Patria una e imortal.»

O ilustre açoreano sr. tenente-coronel Linhares de Lima, cujo discurso deixou a melhor impressão em toda a assistência, foi muito cumprimentado pela magnífica oração proferida.

Em seguida o sr. conde de Penha Garcia encerrou a sessão, tendo o sr. ministro da Instrução sido acompanhado pela mesa até a porta da Sociedade de Geografia.

O grupo de Escoteiros n.º 13, da Associação dos Escoteiros de Portugal, privativo da Sociedade de Geografia, fez a guarda de honra.

Todos os discursos foram radiofundidos pelo posto emissor de T. S. F. do Club Radiofonico.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES R. da Escola Politecnica, 77, 1.º TELEFONE N. 7380 Especial para classes menos abastadas

Azulejos e Paneaux das fabricas da Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania Sêde-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarra que e Coimbra DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

DO PORTO

ORGANIZAÇÃO NECESSARIA

A CRISE DA PECUARIA NACIONAL E COMO REMEDIA-LA

VOLTA a falar-se, com insistencia, na sindicalização dos criadores de gado. A angustiada crise que a pecuaria nortenha vem há que tempos atravessando — uma crise que é quasi uma agonia! — levaria afinal o nosso lavrador a capacitar-se dos beneficios inerentes á «associação»? Teria afinal chegado «a hora» da lavoura? Oxalá!

Para nos tirarmos de duvidas, resolvemos procurar uma das mais nobres figuras da lavoura nortenha — o sr. Augusto Simões, vice-presidente da comissão administrativa da Camara Municipal da Maia. Um nome que os leitores do Diário da Manhã conhecem de cór, e que o nosso Governo inscreveu, ainda no ano passado, no livro de ouro dos benemeritos da Patria.

Augusto Simões possui o estofado dum verdadeiro apostolo. Encontramo-lo sempre á frente de todos os movimentos generosos que visem levantar a lavoura nacional. Pela conferencia, pelo conselho — e, sobretudo, pelo exemplo! — Augusto Simões, que quer enternecer e apaixonadamente á sua Terra, tem-se esbofado a chamar a atenção de todos para a leiva sagrada que dá o pão.

Quisemos, pois, ouvir Augusto Simões. Os criadores de gado iam sindicalizar-se?

O problema interessava. Aos criadores de gado e ao consumidor. Apesar dos preços baixissimos, incompensadores, a que o gado desceu, os talhos continuam a vender a carne... pela tabela alta...

«O problema é, de facto, importantissimo — diz-nos Augusto Simões; e não se lhe vê, por ora, a solução... Será preciso, primeiro que tudo, animar o criador, estimulá-lo — valorizando-lhe a produção; e tem-se feito o contrario... Resultado? A decadencia, quasi a ruína de uma das maiores riquezas nacionais — a pecuaria. E quer saber o que disse o general Gorgeau? Isto: «Um país sem bastante gado e sem bom gado, é um país escravo do estrangeiro quanto á força, e ainda escravo do estrangeiro quanto á riqueza». Palavras verdadeiras!

«O remedio? A solução do problema?»

Camara Municipal

PORTO, 5. — Reuniu a Comissão Administrativa da Camara Municipal do Porto sob a presidencia do coronel medico sr. dr. Sousa Rosa, sendo apresentadas e aprovadas as seguintes propostas:

Casas Economicas de Iniciativa Particular — «Interessada como está na construção de casas economicas, que possam substituir as antigas habitações insalubres, que existem dentro da cidade do Porto, vai a Comissão Administrativa da sua Camara Municipal, por si, com o Governo e ajudada com o fundo do desemprego, dar brevemente inicio a uma serie dessas construções, como já se dileberou.

Ciente, porem, de que, para tão magno problema se torna util e socialmente moral que as iniciativas particulares e sobre tudo, o esforço das empresas industriais, e outras que tenham ao seu serviço tantos e tantos empregados e funcionarios, vindos dessa pobre gente que vive em habitações higienicamente condenadas, colaborem na sua solução, como aliás é vontade de algumas dessas entidades, a Comissão Administrativa da Camara do Porto resolve dar o estímulo do seu auxilio a essa colaboração.

Mas, visto que a Camara, com o auxilio que concede, vai sacrificar o seu cofre, na intenção de facilitar a realização de uma obra que pode bem considerar-se de assistencia social, cumpre-lhe igualmente o dever de estabelecer as necessarias sanções para os casos em que essa intenção e sacrificio sejam iludidos pelos proprietarios, fazendo construir casas que, já pelas suas rendas, já pelo seu destino, percam o caracter de casas economicas.

Foi proposto: 1.º, que a partir de hoje, sejam gratuitas, no que respeita ao pagamento das taxas municipais, as licenças para a construção de casas economicas, destinadas exclusivamente habitação a que tenham até 4 divisões, sem contar a retrete e outra divisão que não exceda 2x2m, e de que a su-

—Estaria de facto, na organização da lavoura, organização que significava — e perdê-la a rima — a «eliminação» pura e simples do intermedario. E' esse o cancro do produtor, como é o do consumidor.

E conta: —Sabe o que é uma feira? Deveria traduzir-se por «mercado livre», se a feira não tivesse perdido a sua nobre junção. Mas perdeu-a. Perdeu-lha o «intermedario» — o negociante de gado.

O lavrador que ali aparece com o seu animal tem, «de facto», um unico comprador: o «cambão». Os mil «pretendentes» que aparecem são... «valores entendidos!» Oferecem uma tuta e meia — e nenhum avança mais meia tuta... Que ha-de fazer o pobre do criador que, com a corda na garganta — muitas vezes com muitas cordas! — tem de desfazer-se a todo o preço do seu animal? Vender... desfazer-se...

—Com a organização...

«O «intermedario» desapareceria, por assim dizer, automaticamente. As transacções entre a lavoura e o commercio — ou entre o produtor e o consumidor, se pudessem ser! — passariam a ser feitas pelos respectivos sindicatos.

—Se o commercio ou o consumidor se sindicalizassem tambem...

—E então? Porque o não ha-de fazer? Terão mesmo de seguir, inevitavelmente, esse caminho. E as sugestões vêm de cima... Que mais querem?

—Mas voltando á organização da pecuaria: ouvimos que a Federação dos Sindicatos Agricolas do Norte perfilhava a iniciativa...

«A Federação nem um momento deixou de preocupar-se com esse magno problema; e está agora a estudá-lo com afinco. A bem dizer, esse estudo está já concretizado na «Cooperativa Pecuaria da Lavoura do Norte», que funciona ha anos nesta cidade, onde possui dois talhos.

«Ouvimos que esses estabelecimentos não correspondem inteiramente ao interesse do consumidor...

perficie total seja inferior a 60m², as quais serão designadas por casas de tipo A; 2.º, que quando as casas tenham mais de quatro e até seis divisões, não contando a retrete e outra divisão, que exceda 2x2m, e de que a superficie total seja inferior a 120m², as taxas municipais das licenças sejam reduzidas a um quarto, estas designadas casas de tipo B; 3.º que nas primeiras casas — tipo A — a Camara faça gratuitamente as ligações de agua, luz e saneamento; e para as segundas — tipo B — as taxas dessas ligações sejam reduzidas a metade, mas em qualquer dos casos, quando no local existam as respectivas canalizações; 4.º que para o efeito desta proposta se considerem Casas Economicas, as que, para o tipo A não excedam a renda mensal de 80\$00, e para as do tipo B não excedam a renda mensal de 120\$00; 5.º que sempre que a Camara tenha conhecimento do proprietario a quem foi concedido o beneficio de casa economica, para a sua construção, lhe tire essa caracteristica, quer por elevação de renda alem dos maximos estabelecidos no n.º 4 desta proposta, quer por lhe dar destino diferente do de habitação, esse proprietario seja obrigado a pagar ao cofre municipal todas as taxas das licenças para obras, normalmente estabelecidas nas posturas e regulamentos camararios, e que lhe seja imposta a multa de 300\$00 como transgressor de preceitos estabelecidos nesta proposta; 6.º, que esta proposta se publique por edital, convertendo-se em uma postura; 7.º, que a acta seja aprovada nesta parte».

União dos Empregados de Comercio

Reuniu a Comissão Administrativa desta colectividade, resolvendo: aprovar 9 socios novos; o balancete de Janeiro; autorizar diversos pagamentos; nomear uma comissão que ha-de estudar a reforma dos Estatutos; convidar os associados que ainda o não fizeram, a utilizarem-se da enfermagem gratuita que o socio Abel Navarro gentilmente está exercendo na sede da União; officiar ao administrador do concelho de Gaia, pedindo o cumprimento do descanso dominical, segundo o desejo da classe e da grande maioria dos comerciantes daquela vila; fazer-se representar a convite, na festa do 23.º aniversario do Orfeão do Porto; prosseguir nos trabalhos da Excursão ao Norte do País; prevenir a classe e o publico em geral de que a União nada tem com dois individuos agora presos, por andarem abusivamente pedindo donativos para os seus empregados.

A estes individuos, um já bastante conhecido da Policia, foi-lhes apreendida uma credencial falsificada, passada pela Federação Portuguesa dos Empregados de Comercio, assim como 11 listas da Comissão de Desempregados.

Ha cerca de dois anos os referidos individuos, portadores de uma simples folha de papel almaço, conseguiram mais de quatro mil escudos.

Cadeia Civil do Porto

Trabalham com a maior actividade na adaptação da Quinta de Santa Cruz do Bispo, para o novo estabelecimento prisional desta cidade, os reclusos que ha dias para ali seguiram conforme oportunamente noticiamos.

—Oiga: com a inauguração desses dois talhos, os estabelecimentos congêneres viram-se obrigados a baixar o preço da carne. Dez tostões por quillo... Não lhe parece muito? Pois isso representou, para o publico, uma economia de 90 contos por semana! E' certo, porem, que o beneficio seria maior, muito maior se os estabelecimentos daquela natureza merecessem ao Estado — pelo menos! — a «consideração» que lhe merecem os talhos do commercio. E, tratando-se de «cooperativas», não era pedir muito...

—!!Mas a lei não favorece as cooperativas?!

«Parece favorecer. Mas as leis podem ser interpretadas... E a forma por que foram applicadas aos talhos da lavoura! Forma exorbitante? Nem sei classificar. Veja — e compare».

O commercio de carnes abateu, no ano passado 2.692.725 rezes, e os talhos da Lavoura não foram alem de 48.750.

Pois quer ver a desproporção fantastica? O commercio foi colectado em 33.453\$00 e as cooperativas em 17.860\$00 escudos!

—!!

—Já vê...

Um silencio.

—E os lavradores? Receberão bem a ideia do sindicato? — tornámos.

«Duma maneira geral, aceita-la-iam jubilosos. A lição foi dura... A realidade crudelissima está aconselhando, aos mais desconfiados, um remedio heroico.

No entanto, eu entendo que essa organização deveria ser «imposta» pelo Estado. Organização de cima para baixo, orientada por quem de direito! A interferencia das Camaras Municipais em assunto de tal magnitude, afigura-se-me necessaria, indispensavel; representaria, dum certo modo, a defesa do consumidor...

—Falou-se ha tempos na sindicalização do commercio de carnes...

—Falou. E por que não ha-de organizar-se? E' mesmo indispensavel que todas as classes se sindicalizem — para que se atinja o tambem «indispensavel» equilibrio social e economico.

Estava dita a ultima palavra da entrevista; e nenhuma outra poderíamos acrescentar-lhe...

União dos Interesses Economicos

Reuniu a comissão executiva deste organismo federativo que, entre outras, tomou as seguintes deliberações:

Defesa do comércio: Representar ao sr. presidente do Ministério, solicitando medidas de defesa contra a concorrência que está sendo feita, em vários pontos do País, pelas cooperativas, ao comércio retalhista, porquanto a quasi totalidade dessas cooperativas, sem melhor servirem o publico, invadem a esfera da actividade do comércio legal.

Porto de Lisboa: Secundar, junto do sr. ministro das Obras Publicas e Commuicações, a reclamação da Associação de Classe dos Proprietarios de Fragatas, contra as novas exigencias da Administração Geral do Porto de Lisboa, que sobrecarregam, sem razão nem justiça, o commercio exportador com novos e pesados encargos.

Defesa da agricultura: Apolar a actividade da Junta de Defesa do Trigo, no que diz respeito ao cumprimento da legislação protectora deste cereal, e solicitar os recursos necessarios para que a industria da Moagem possa desempenhar a sua função economica.

Extratos de factura: Foi apreciada a sugestão proposta por uma colectividade federada, relativa ao extrato de factura, resolvendo-se expôr o assunto ao sr. ministro da Justiça, a fim de que sejam devidamente garantidos os direitos do commercio honesto.

Conservas portuguesas: Tomou-se conhecimento da comunicação feita pelo consul geral em Hamburgo, sobre a soldagem das latas de sardinha portuguesa, deliberando-se apresentar o assunto ás colectividades interessadas.

Prata-metal: Ponderou-se o parecer do Instituto Internacional do Comercio, de Bruxelas, relativo a este problema, entregando-se o estudo da questão a um director especializado.

Expediente: Ficaram pendentes, para a próxima reunião, diversos assuntos do maior interesse para a vida dos três ramos do trabalho nacional.

ASSOCIAÇÕES

DE CLASSE

DOS TRABALHADORES EM CARNES VERDES — Reuniu na sua sede social, Largo Trindade Coelho, 6, a assembleia geral da Associação de Classe dos Trabalhadores em Carnes Verdes, que tratou da discussão de uma proposta para alteração dos estatutos e tomou resoluções sobre o horario de trabalho na classe.

Stores-Gelosias

São os preferidos pelo seu belo aspecto, pela sua resistencia e pela sua perfeição. Pedidos a Gelosias, Lda, casa fundada em 1902 a unica que tem pessoal especializado. Preços de concorrência. Orçamentos gratis

holandês «Iris», de Musel, com carga diversa.

Sairam os vapores português «Congo» para Lisboa, inglês «Casterside» para Londres, ambos com carga diversa.

No porto de Leixões não houve entradas.

Sairam os vapores português «Malange», e alemão «Tenerife», para Lisboa, com carga diversa.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 6

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local de Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação desde jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

ULTIMA HORA

CARTA DE COIMBRA

Solução da crise de habitação
COIMBRA, 5. — Segue esta noite para Lisboa, o ilustre chefe do distrito sr. dr. Moura Relvas, onde vai tratar da construção de 100 casas económicas.

O ilustre chefe do distrito, conforme noticiámos, andou a semana passada na companhia do digno presidente da Câmara, sr. dr. Sanches de Moraes e Moura Marques, na escolha de terrenos para tão importante e momentoso assunto.

Conforme nos tínhamos referido, entre os muitos terrenos que foram escolhidos, encontra-se a quinta da Misericórdia onde pode ser feita a construção de tão importante bairro para as classes desprotegidas.

Nas classes operárias, tem sido recebido com o maior entusiasmo tal deliberação, pois é esta classe que precisa do maior carinho da Câmara Municipal e do Governo da Ditadura, que tem estado a proteger as classes mais necessitadas.

Policia em transitio

Segue amanhã para o concelho de Montemor-o-Velho, o agente da P. I. C., sr. Fernandes, onde vai tratar de um crime de buria.

Falecimentos

Na Conservatória do Registo Civil registaram-se os obitos de Amal Gomes Ferreira, de 20 anos, filho do comerciante desta praça, sr. José Gomes Ferreira e da sr.ª D. Rosa Monteiro, de 23 anos, filha do sr. Emidio Jacome, funcionario da Imprensa da Universidade.

Casamentos

Realizou-se esta tarde o casamento do comerciante desta praça sr. Placido Vicente Alves dos Reis com a sr.ª D. Adelaide do Carmo Peralta.

Tambem se realizou o casamento do sr. Henrique Domingues com a sr.ª D. Amelia Simões Delgado.

Foram servidos deliciosos copos de agua, vendo-se nas «corbeilles» importantes e valiosas prendas.

Pelos Hospitais

Ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade foram receber tratamento Manuel Correio, de 35 anos, casado, pedreiro, de Montesão, freguesia de S. Martinho do Bispo, por escoriações na face e mão esquerda; Guilhermina Emilia, de 44 anos, divorciada, guarda da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, em Souzela, em virtude de ter caído e fracturado o ante-braço esquerdo; Joa-

quim da Costa Martins, de 32 anos, solteiro, empregado no comercio, de Montesão, por contusões no ante-braço direito e ferida contusa no mesmo.

Rafael Sergio Vieira

Encontra-se melhor o digno comissario geral da Policia de Segurança Publica, sr. tenente Rafael Sergio Vieira, governador civil substituto deste distrito.

Escola de Regentes Agricolas

Esta importante escola iniciou já a publicação das lições nas disciplinas técnicas na Escola de Regentes Agricolas, conforme o que se encontra determinado no decreto n.º 19.908.

«Diario da Tarde»

Tem sido distribuido nesta cidade uns prospectos anunciando para muito brevemente a publicação do jornal «Diario da Tarde».

Multas

A importancia das multas impostas durante o mês findo pela Policia de Segurança Publica, foi da quantia de 3.029\$00, cabendo á Câmara Municipal 1.716\$05.

Aos motociclistas e automobilistas

Os proprietarios de motocicletas e automoveis, ao abrigo do artigo 48.º do Codigo da Estrada, devem modificar os escapés dos seus veiculos, de forma a torna-los silenciosos, de modo a não causar incomodo ao publico, sob pena de apreensão.

Camara Municipal

A Câmara Municipal desta cidade, da qual é sua ilustre presidente, o sr. dr. Sanches de Moraes, fez uma importante encomenda de 60.000 paralelepipedos de granito destinados ao calcetamento da rua de Visconde da Luz e Praça 8 de Maio, importante melhoramento que será executado no principio do proximo ano economico.

A Câmara presta pois, mais um melhoramento á cidade, pelo qual é digna do maior registo e louvor.

Dr. Vicente Rocha

Muito brevemente deve ser homenageado com as insignias com que foi agraciado, o distinto clinico desta cidade, sr. dr. Vicente Rocha, ex-inspector de Saude.

A sessão solene deve ser anunciada com a necessaria antecedencia, a fim da cidade de Coimbra concorrer a tão importante festa de homenagem, a um dos maiores propagandistas do mutualismo, a que está prestando o seu importante e valioso concurso. — C.

A GREVE MINEIRA DE OVIEDO DECLARA-SE HOJE

OVIEDO, 5. — Fracassaram as negociações realizadas pelo governador civil desta cidade, no sentido de evitar a greve mineira, como protesto contra a situação económica dos trabalhadores.

A greve mineira tem o seu inicio amanhã, segunda-feira, aderindo á mesma 30.000 operários, sendo dirigida pela União Geral dos Trabalhadores.

O governador civil ordenou que a Guarda Civil averiguasse onde se encontram 700 cartuchos de dinamite, que foram roubados, hoje, do depósito da pólvora dum mina.

Receia-se que com os referidos cartuchos os grévistas pratiquem alguns actos de sabotagem. — United Press.

O leader legitimista austriaco Conde Appony encontra-se gravemente enfermo

VIENA, 5. — Encontra-se gravemente enfermo, com uma congestão pulmonar, o conhecido «leader» legitimista conde Alberto Appony.

A avançada idade do ilustre enfermo, que conta 87 anos, aumenta a gravidade da doença. — United Press.

COMENTARIOS

Hitler

Não se ganharia nada com trocar de Hitler chamando-lhe trolha ou coisas idênticas.

(Diario de Noticias, 4-2)

Hitler corre a lançar mão Dos pinceis e da paleta, E, como é da profissão, Pinta a nova tabuleta P'rá sua velha nação.

E enquanto um grupo assegura, Na mais cega confiança, Que aquilo é arte, e da pura, Vive outro grupo na esperança Que o Hitler borre a pintura.

Aparece-nos tambem Quem os seus ombros encolha Com indiferença e desdem, Pois não leva nada a bem Que ao Hitler chamassem trolha.

Não ha, evidentemente, Graves e serias razões P'ra que o homem se apoquente: Porque a lucta de facções, Mete trolha, geralmente...

CESAB

Excursão ao Algarve

Regressa hoje, de manhã, a excursão ao Algarve organizada pelos Caminhos de Ferro Portugueses, primeira da serie neste ano de 1933, a admirar o espectáculo inédito das amendoeiras em flor.

Os excursionistas visitaram Silves, Caldas de Monchique, Praia da Rocha, Faro, Oihão, Tavira, Castro Marim, Vila Real de Santo Antonio, Lagos, Sagres, e Cabo de S. Vicente, vindo encantados com os aspectos da paisagem e a maneira com por toda a parte foram recebidos.

RELATORIOS

CAIXA ECONOMICA POSTAL — Da Caixa Económica Postal recebemos o relatório e parecer da comissão fiscal, donde se vê que para o ano corrente existe um saldo de 211.180\$33.

COMPANHIA GERAL DO CREDITO PREDIAL PORTUGUES — Segundo um relatório que nos foi enviado pela administração da Companhia Geral do Crédito Predial Português verifica-se ser de 709.393\$25,2 o saldo da gerencia do ano passado.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS» — Pela direcção da Companhia de Seguros «Tagus» foi-nos enviado o relatório e contas da gerencia de 1932, que se apresenta muito bem elaborado e do qual se vê ser desafiada a situação financeira daquela Companhia.

Nas Indias neerlandezas

A tripulação indigena de um cruzador holandês revoltou-se, apoderando-se do barco

HAIJA, 5. — O governador de Atjeh informa que a tripulação indigena do cruzador holandês «Die Zeven Provinciën», se amotinou no porto de Oleh-Leh, (Ilha Sumatra) tendo aprisionado nove officiaes num momento em que o comandante e a restante officialidade europeia se encontravam em terra.

Os amotinados apoderaram-se do cruzador, fazendo-se ao mar ás duas da madrugada de hoje.

As ultimas informações dizem que o cruzador foi visto proximo de Poeloe Brueuch demandando o sul.

O comandante e os officiaes europeus do referido cruzador embarcaram no navio do Governo «Ald Baren» iniciando a perseguição do barco revoltado.

Uma esquadilha naval holandesa que estava fazendo exercicios perto das Ilhas Celebes, recebeu ordem para partir imediatamente para Atjeh. — United Press.

COLONIAS

O Governo de Macau está elaborando um projecto de reorganização dos serviços de justiça daquela colónia, sendo extinto um dos juizes da comarca que passará a ter um só, civil e criminal. O juiz da vara crime pediu transferencia para o Tribunal Comercial.

O governador geral de Moçambique telegrafou ao sr. ministro das Colónias, que a Administração dos Serviços Postais de Kenya e Uganda, territórios de Tanganyca, unificada, propôs organizar-se um acordo provisório em substituição dos actuais acordos, estabelecendo abonos nos termos da convenção e outras disposições convenientes, sendo de aconselhar que se introduza as precisas modificações nos acordos existentes com outros países, especialmente no que diz respeito ás taxas de encomendas postais hoje diferentes do acordo internacional de Londres.

Segundo comunicação recebida nas colónias de Moçambique e Angola, a pesar da crise que aquelas estão atravessando, têm corrido normalmente as cobranças do imposto indigena, sendo o rendimento superior ao do ano passado.

O governador geral de Angola enviou ao Ministério das Colónias, o processo referente á administração do sr. Ferreira Martins, na Imprensa Nacional de Luanda.

INFORMAÇÕES

A União dos Interesses Económicos, em nome da Associação dos Proprietários de Fragatas, entregou uma representação ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações pedindo que seja revogada a determinação da Administração Geral do Porto de Lisboa para que todas as mercadorias que embarquem nos cais onde existam guindastes, paguem sempre, além dos direitos de cais, o uso do guindaste quer dele se sirvam ou não.

Aquela agremiação alega que nem todas as mercadorias que embarcam nas muralhas da Administração do Porto de Lisboa necessitam de guindaste, muitas havendo que, pelas suas dimensões e leveza, são colocadas a bordo sem o uso desse aparelho, tais como cortiças e seus derivados, conservas, frutas, vinhos em caixas pequenas, refrescos, etc.

Semelhante ordem, afirma, vem criar embaraços ao commercio carregador e dificuldades de vária ordem aos profissionais a quem o assunto diz respeito.

Aeronautica

Foi autorizado o avião sr. E. W. Percival a voar sobre Angola, na sua viagem de Londres ao Cabo, amaran-do em Benguela no dia 8 e em Mossamedes a 9 do corrente. Também a aviadora Maryse Hilsz foi autorizada a voar sobre Jacau na sua viagem ao Japão, viagem a iniciar em 15 do corrente.

Foi exonerado de comandante do Centro da Aviação de Aveiro, o 1.º tenente sr. Alfredo Ferreira da Silva e nomeado para o substituir o 1.º tenente sr. Carlos Cardoso de Oliveira.

O momento politico alemão

Em Dantzig realizou-se uma grande manifestação hitlerista

VARSOVIA, 5. — Os hitleristas organizaram em Dantzig uma grande manifestação, na qual Triefe, chefe das organizações hitleristas da Alemanha Central, declarou:

«Agora que Hitler está no Poder, todos os alemães vão unir-se, para reparar as injustiças feitas ao Reich pelo tratado de Versalhes, e para fazer regressar á situação anterior». — Havas.

De Valera refere-se ao resultado das eleições

KILRUSH, (Condado de Clare), 5. — De Valera fez esta noite a sua primeira alocução, depois das eleições. Afirinou que a Irlanda pode sentir orgulho pelo resultado das eleições, a proposito do qual afluem, de todos os pontos do globo, as felicitações dos amigos da Irlanda. Acrescentou em seguida:

«E' que se sentem encantados com a bravura do povo irlandês. Mas não ficarão menos encantados quando, dentro de 4 ou 5 anos, verificarem que a grande obra empreendida para que a Irlanda se baste a si propria está em via de conclusão». — Havas.

Hitler vai a Munich

BERLIM, 5. — Adolfo Hitler, chanceler do Reich, anunciou uma viagem especial a Munich a fim de passar algum tempo na sede dos «nazis».

Todavia, o principal objecto desta viagem a Munich, é preparar a campanha eleitoral na sede dos «nazis».

Hitler, tambem anunciou que renunciava aos seus vencimentos do cargo de chanceler do Reich, pois podia atender perfeitamente ás suas necessidades com o produto dos artigos que publica na Imprensa. — United Press.

Um estudante assassina o burgo-mestre de Stassfurt

BERLIM, 5. — O primeiro burgo-mestre da cidade de Stassfurt (bairro de Magdeburgo), chamado Kastner, membro do partido socialista, foi assassinado por um rapaz de 17 anos, estudante do liceu e membro da organização «Juventude Nacionalista».

Em consequencia de um cortejo organizado pelos «Nazis» e pelos «Capacetes de Aço», rebentaram desordens durante a noite entre estes e os seus adversarios politicos.

O burgo-mestre mandou então efectuar uma prisão.

Quando um pouco mais tarde regressava ao seu domicilio, foi abordado pelo jovem aluno do liceu que desfecho contra ele alguns tiros de revolver, ao mesmo tempo que gritava: «Chegou a hora do ajuste de contas». Kastner faleceu de manhã. O assassino foi preso. — Havas.

A situação dos catolicos na politica alemã

MUNIQUE, 5. — A Comissão Central do Partido Populista Bavaro protestou contra o facto de, a quando da formação do Governo Hitler, ter sido propostamente posto de parte o Partido Populista Bavaro e o do Centro, por motivo de não se querer conceder a igualdade de direitos aos catolicos alemães, nem permitir-lhes exercer influencia na politica alemã. — Havas.

AOS NOSSOS LEITORES

Mais uma vez Maria Candida, uma infeliz com o marido ha muito desempregado, não tendo que vender ou empenhar, recorre á caridade dos nossos leitores, pedindo uma esmola que mitigue a angustiosa e afflicta situação em que se encontra; agora mais dolorosamente agravada com a renda do quarto que, se não for paga trará aos infelizes a tragédia de ficarem sem abrigo.

Os nossos leitores sempre prontos a minorar desgraças como esta que apresentamos, não deixarão de se lembrar desta infeliz familia.

Qualquer donativo para a nossa protegida poderá ser enviado á Administração deste jornal.

FINALMENTE EM TODA A PARTE

OS VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de S. Tito, Bispo e Confessor. Missa própria. 2.ª oração de Santa Doroteia, Virgem e Mártir. 3.ª «Deus, omnium fidelium» (pelo Pontífice). Rito duplax, paramentos brancos. Aniversário da Eleição do Papa Pio XI.

LAUSPERENNE — Passa da igreja das Chagas para a parochial de S. Lourenço, por intenção particular.

ACTOS DE CULTO — S6, ás 12, missa; ás 16, solene «Te Deum», officiada pelo sr. Cardial Patriarca e executada pelos alunos do Seminário dos Olivais, comemorando o XI aniversário do Sumo Pontífice, pregando o dr. Martins Pontes. Deve assistir o clero de Lisboa, irmandades e as diferentes associações católicas, com as respectivas insignias.

S. Lourenço, ás 12, festa á Senhora da Purificação, a órgão e vozes; ás 19, terço de Benditos.

Chagas, ás 9, missa rezada, comunhão geral e distribuição de esmolas aos pobres; ás 12, festa ao Orago daquela igreja, por instrumental, precedida de «Tertias», sendo orador o oura Paulo Jorge; em seguida lanche ás cridanças pobres vestidas, neste dia, em louvor das Chagas de Oriso e ás alunas do colégio da mesma soberana invocação; ás 19, sermão pelo ilustre professor Gonçalves de Carvalho e «Te Deum».

Sacramento, ás 9, missa e devoção á Senhora de Salvação, applicada pelas Almas do Purgatório.

Sant'Iago, ás 9,30, missa e devoção á Santa Apolónia, com bênção do Santíssimo.

O MONUMENTO AO INFANTE D. HENRIQUE EM SAGRES

deverá ser em breve uma realidade

Informam-nos que o sr. ministro da Instrução, aproveitando a estada do sr. dr. Antonino Pestana, director geral do ensino secundário, no Algarve, encarregou aquele ilustre funcionario superior do seu Ministério de ir a Sagres inquirir «in loco» das possibilidades da immediata construção do monumento ao Infante D. Henrique.

Interrogado sobre o assunto, por um jornalista, o sr. dr. Antonino Pestana respondeu que «tão grandiosa ideia apenas poderia ser indifferente aos ignorantes da História de Portugal».

Inauguração de uma cabina telefonica

LOUZA, 5. — (Pelo telefone) — Com grande entusiasmo do povo daquela freguesia foi hoje inaugurada uma cabina telefonica na Ponte Velha.

Ao acto assistiram os presidentes das Camaras deste concelho e de Coimbra e outras entidades.

Uma das primeiras ligações foi feita para o «Diario da Manhã» que neste concelho conta grandes simpatias. — C.